O MALHO

8 --- ABRIL --- 1937
ANNO XXXVI-N. 201
Preço 1$200

FIGURINOS

ULTIMAS EDIÇÕES
VERÃO 1937

STELLA

Este figurino bem apreciado contém, em 56 pgs. das quaes uma parte impressa em 3 côres, a melhor variedade de modelos de todos os generos para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

L'ENFANT

Os mais lindos modelos para mocinhas, creanças e bébés, formando um conjuncto completo da ultima moda infantil. Mais de duzentos modelos, simples, praticos e elegantes.

SMART

Recommendado ás Costureiras e ás familias.
Execução perfeita e simples, 250 modelos de bom gosto para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

LINGERIE MODERNE
FIGURINO

Tudo o que concerne a lingerie para senhoras, homens e creanças. Trabalhos escolhidos, do mais fino gosto. Grande variedade e delicadesa. Modelos ineditos. Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

IRIS

Importante escolha de modelos ineditos para Senhoras, Senhoritas e Crianças. Toda a elegancia simples collocada ao dispôr das costureiras e familias, em suas 44 ps., das quaes 12 a cores.

L'Elegance Féminine

Figurino de bellissima apresentação, 40 paginas das quaes 24 em cores. Modelos variadissimos para Senhoras, Senhoritas e Crianças muito recommendados por sua sobriedade e belleza.

RECORD

Figurino mensal, com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes, para senhoras, moças e creanças. Contém em cada numero bellas reproducções photographicas de modelos de alta costura e trabalhos de senhoras, encantadores e de facil execução.
Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

STAR

O grande album de estação muito procurado. Tudo o que concerne a moda simples e elegante para Senhoras, Moças e Crianças, 32 paginas em preto, 20 paginas a cores. Cerca de 300 modelos maravilhosamente desenhados.

Á Venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

Distribuidora Exclusiva no Brasil

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

Travessa Ouvidor, 34-Rio

TRÉS ELEGANT

Para as Costureiras apresenta mensalmente uma escolha sem igual de vestidos e manteaux, podendo satisfazer á clientella da elite. A edição popular compõe-se de 10 ps. impressas a côres e 10 ps. impressas em preto.
A Grande Edição contém ainda 4 paginas em papel "parchemin" collado sobre cartolina: as gravuras são colloridas a aquarella

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual ...... 60$000 / Semestral ...... 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

SYMPHONIA DAS FABRICAS
Chronica de Francisco Galvão — Illustração de Justinus.

O BEM AMADO
Conto de Benjamin Costallat — Illustração de P. Amaral.

SENSIBILIDADE
Chronica de Alma Cunha de Miranda — Illustração de Darcy.

AS CRIANÇAS CHORAM...
Chronica de Nair Soares — Illustração de Humberto.

DEPOIS
Conto de J. M. Brinckmann — Illustração de Leopoldo.

OS PIOLHOS DE EVA...
Pensamentos de Berilo Neves Bonecos de Théo.

PROSA FEMININA
Conto de Ada Macaggi, Luiza do Amaral Penteado, Diva Jabor e Maura de Senna Pereira Illustração de Luiz Gonzaga.

Secções do Costume

SENHORA

DE TUDO UM POUCO - Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista — Caixa d'O MALHO

ERNESTO PELEO (Bahia) — O estylo é bom, mas a narrativa não tem interesse.

ARTHUR MORAES (Januaria) — Creio que V. sonhou com o Carnaval do Rio. A historia é inverosimil e contada muito sem graça. E, aqui para nós — que é que V. entende por *paria?*

J. A. (Rio Claro) — "Retalhos" chegou tarde demais. O conto está ahi, aguardando uma brecha.

IMBERÊ (Rio) — Com excepção de "A Morte da Mundana", os demais sonetos estão abaixo de mediocres. E esse mesmo acima citado não é grande coisa. Modere os seus gastos de reticencias e pontos de admiração. "Ao mais *chimero* sonho" é uma bobagem maior do que um bonde.

QUEIJOTA CÊ (Missão Velha) — Lamento profundamente que V. tenha tido a má idéa de escrever versos. Só o perdôo, porque sei que V. não comprehende quanto elles são ruins.

POSSIDONIO MENDES SÁ (S. Paulo) — Meu caro, V. não saiu das primeiras letras. Desconhece a significação das proprias palavras com que enche as suas tentativas poeticas. Não acha que deveria respeitar a tranquillidade dos outros, vencendo a propria tentação de graphar as suas bobagens?

MONICA (Estado de Minas) — O conto não promette muito. Imitação fraquissima das historias policiaes norte-americanas.

EROS (Rio) — Poesia moderna faz-se como se pode ou como se quer. A metrica é mesmo *à la diable*. O peior é que a sua carece de originalidade e de graça e sem isso não se vae adeante nem sobre rodas classicas nem sobre rodas futuristas.

ANGELO MORA (?) — Os poemas não estão sufficientemente bons para merecer publicação.

SYLVIO TELLES (?) — Desenho e versos — tudo da peior qualidade.

DELORE (Rio) — "Caxinguelê" pareceu-me um tanto — como direi? — um tanto grosseiro. Apesar da maneira delicada de narrar, deixa perceber, demasiadamente claro, um pensamento brutal. As demais, bôas. Preparei-lhe uma surpresa agradavel nas paginas d'O MALHO. Vae ver. Mas tenha paciencia para esperar.

Cabuhy Pitanga Netto

LIVROS E AUTORES

ANCHIETA Jorge de Lima, um dos nomes mais brilhantes da actual geração de poetas e prosadores brasileiros, escreveu, se não nos enganamos, por occasião do quarto centenario da fundação de São Vicente, um admiravel ensaio sobre o Padre José de Anchieta.

Naquella época, muito se disse e muito se escreveu sobre o grande missionario que encheu de abnegação e de suave poesia a historia dos primeiros annos do nosso paiz. Cremos, porém, que a melhor obra de toda essa copiosa literatura foi o ensaio de Jorge de Lima, onde a figura de Anchieta é evocada, não sómente com ternura e admiração, mas tambem com uma precisão psychologica e uma intuição da verdade que fazem pensar.

Esse trabalho não poderia deixar de ter um acolhimento auspicioso.

Agora, a Empresa Editora ABC

gunda edição do bello livro do escriptor alagoano. Ella será recebida com o maior enthusiasmo.

A obra merece, aliás, o movimento de sympathia e curiosidade que tem despertado, pois, pelos seus meritos, honra as modernas letras brasileiras.

O PROBLEMA FEMININO E O DIVORCIO Augusto Cesar despertou a attenção do publico e da critica, d e s d e quando publicou "Um Regime..." e "A verdadeira questão social".

Ambos são trabalhos serios sobre problemas que demandam reflexão, estudo e equilibrio.

Não resta duvida que o seu nome attrahirá maior attenção ainda á medida que se fôr tornando conhecido o seu mais recente volume — "O Problema Feminino e o Divorcio".

Nesse livro, o autor estuda os mais differentes angulos do problema feminino de tão premente actualidade.

Desenvolvendo o seu ensaio, passando em revista graves problemas de moral, de biologia, de economia, etc., Augusto Cesar sabe conservar a graça de um estylo ameno e claro que, alliado á penetração da sua intelligenca e ao brilho de sua cultura, fazem a leitura de — "O problema feminino e o Divorcio" — uma agradavel preoccupação.

A edição é da "Editora Minerva".

PAISAGENS SONORAS Tem saido muito livro de poesia ultimamente. Oitenta a noventa por cento são mediocres, ou abaixo de mediocres.

Outrora, quando se exigiam rima e rythmo, os maus poetas desanimavam, ás vezes, ante as difficuldades do verso. Hoje, não ha mais freio. Elles perpetram um poema, dois poemas, varios poemas, duma assentada.

O sr. Faustino Nascimento não está, felizmente para elle e para os que têem os seus versos, incluido no numero daquelles oitenta ou noventa por cento de poetas mediocres. É, ao contrario, um creador de bellas paisagens rimadas ou não. Seu livro — "Paisagens Sonoras" é dos que pagam a pena de ler-se.

O autor versifica com desembaraço e sabe compôr phrases sonoras e imagens formosas. Tem arte e fantasia.

A Editora Pongetti apresenta o joven poeta numa edição attrahente.

ANNUARIO BRASILEIRO DE LITERATURA Está circulando o *Annuario Brasileiro de Literatura*, primorosa edição dos Irmãos Pongetti, contendo um texto excellente, variadissimo. Nada menos de 72 escriptores collaboram nessa magnifica publicação. E entre estes 72 nomes que assignam os artigos do seu texto, a maior parte - de escriptores e poetas, já consagrados pelos seus trabalhos anteriores, como Agrippino Grieco, Henrique Pongetti, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Mucio Leão, A. Austregesilo, Pedro Calmon, Laudelino Freire, Alcides Bezerra, Mario Linhares, Manoel Bandeira, Peregrino Junior, Paulo Magalhães, Ernani Fornari, Lemos Brito, José Augusto, Paulo Gustavo, Sylvio Julio, Carlos Chiacchio, Fabio Luz, Oswaldo Orico, Austregesilo de Athayde, etc.

O *Annuario Brasileiro de Literatura* passa em revista todas as actividades literarias do anno, põe-nos em dia com o movimento intellectual; offerece-nos um esplendido balanço do que mais notavel se fez em materia de boas letras, dentro e fóra do paiz. Tres magnificas trichromias dão relevo ao texto já de si interessantissimo.

É uma publicação que não póde deixar de interessar a quantos se preoccupam com literatura, seja porque se dedica a escrever, seja porque estima os bons livros.

Nem todos sabem que...

EM 1898, o Dr. Cardoso de Oliveira, Encarregado de Negocios do Brasil na Suissa, publicou, na Li-

vraria Guillard, Paris, um livro pouco manuseado: "Pedro Americo, sua vida e suas obras", e, em 1900, em francez, na Livraria Ollendorff, um drama, "Le Gouffre", cujos meritos foram attestados por belletristas parisienses. A imprensa, principalmente "Le Brésil", assignalou que "os diplomatas brasileiros não são nada ociosos; quasi todos consagram seus lazeres a occupações fructuosas, ás artes ou ás sciencias". E citou, como exemplos, os srs. Salvador de Mendonça, ex-ministro nosso em Washington, Itiberê da Cunha, ministro do Brasil em Assumpção, Joaquim Nabuco, embaixador especial em Londres e o Barão do Rio Branco. A tão gloriosos nomes podem, hoje, ligar-se os de Oliveira Lima, ministro na America, Ronald de Carvalho, secretario de legação em Paris, José do Patrocinio, filho, addido a varias embaixadas na Europa, Carlos Magalhães de Azeredo, na Italia, Antonio Torres, na Escandinavia, Sebastião Sampaio, na America e na Europa, etc.

NA ultima noite do anno de 1900, o Capitolio de Roma appareceu feericamente illuminado a lampadas electricas multicores, que formavam bellissimos desenhos. O pedestal de Marco Aurelio tambem se illuminou esplendentemente. Milhares de pessoas assistiram á missa do gallo na Basilica de S. Pedro, em cujo interior brilhavam...... 120.000 lampadas electricas. Na praça fronteira, estacionava uma multidão de fieis, nacionaes e extrangeiros, calculada em 200.000 pessoas. Outras igrejas que se illuminaram, foram as de Santa Maria Maggiore, San Giovanni di Latarano, San Pietro Vinioli, San Carlo Alle Mortelle e Santa Maria degli Angiuoli.

E N L A C E S

Esmeralda Barros de Souza — José Correia de Souza.

Eugenia R. Marcos — Antonio Gomes Melro.

O Dr. Luiz Bellizzi, cujo desapparecimento occorreu nesta capital, em principios do mez passado, era um dos mais provectos clinicos da cidade, tendo-se especialisado em gynecologia e molestias de creanças. Era medico da Beneficencia Italiana e irmão do nosso companheiro Eugenio Bellizzi.

Edison Brandão, galante filhinho do casal Francisco Brandão, residente nesta capital.

UM INSTANTANEO CURIOSO

Não supportando o peso da carga excessiva, esse animal deixou-se cahir, em plena rua da cidade mineira de Theophilo Ottoni, espectacularmente, n'um protesto eloquentissimo, como se vê.

Remetteu-nos esse instantaneo sob varios pontos de vista curioso, o nosso leitor Urbano Paraiso Mendonça, residente na referida localidade.

VENCEDOR

A "Folha da Tarde", de Porto Alegre, instituiu um concurso para saber qual o artista do radio local que merecia o titulo de "melhor elemento do microphone gaucho". Venceu o plebiscito o dr. Mozart Ferraz, alto funccionario do Estado e nome já profundamente divulgado em todo o paiz. O vencedor pretende, brevemente, vir ao Rio de Janeiro, onde, de certo, se fará ouvir através das melhores estações da capital.

CARMEN MIRANDA — foi absolvida no processo contra ella instaurado por atropellamento de um transeunte, com seu automovel, na Urca. O juiz achou que a "absoluta" não quiz matar ninguem e que o seu sport é só cantar samba...

DESFILE DE ASTROS

OSWALDO SANTIAGO

Como aqui não impera o "pistolão",
Só por merecimento és "desfilado".
— Quando sapéco "o malho" num "facão",
Não sei qual de nós dois é o mais culpado!...

Na "dureza" da luta pelo pão,
A' "Santa Rita"... vive agadanhado!
— Teve fé no "Concurso do Dragão"
E no fim sahiu mesmo premiado...

E' "formado" em "direitos autoraes"
E fala que os autores nacionaes,
— Deviam perceber mais um pouquinho...

Seu nome — já transpôz nossas fronteiras
E com o seu nome, as valsas brasileiras
Que assim... vão "abafando de fininho"!

OLAVO

6.000 EXEMPLARES

Um dos exitos musicaes mais positivos dos ultimos tempos é a valsa "Italiana", da dupla Paulo Barbosa-Oswaldo Santiago, com a collaboração na musica de José Maria de Abreu.

Essa composição, gravada pelo formidavel cantor Carlos Galhardo, que anda desthronando "reis" e "magestades" com creações da marca de "Cortina de velludo" e "Sonhos azues", já attingiu a 6.000 exemplares de partes de piano.

Quanto ao disco, tendo se estragado a matriz, a "Victor" fel-o regravar recentemente, devendo ser apresentada breve a nova gravação.

Carlos Galhardo é, actualmente, exclusivo da "Odeon", onde acaba de crear duas novas producções de Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago: — a valsa "Vienna do meu coração" e a canção "Bailes de Sombras."

RADIO, AUTO E CÃES DE LUXO...

Oswaldo Leon Bertagni, cantor exclusivo da "Diffusora S. Paulo", é uma das vozes masculinas mais solidas da actual geração do canto lyrico em nosso paiz. Voz bonita pelo timbre, pela qualidade e pela technica, o joven tenor da terra bandeirante tem assegurado um posto de alta relevancia. Mas Oswaldo Leon Bertagni é, tambem, um artista aristocrata, que possue automovel e dá-se ao prazer de criar cães de luxo... Ahi o vemos com o seu carro e o seu "Takel", um lulú negro premiado na ultima exposição do "Kennel Club de São Paulo."

RECITAES "IPANEMA"

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA DO RIO DE JANEIRO está offerecendo aos seus ouvintes uma serie de recitaes, de canto e musica de genero fino, executados diariamente por elementos de seu **cast** artistico.

Esses recitaes se realizam sem prejuizo do programma habitual de **studio** e estão a cargo de:

Maestro Augusto Vasseur (violinista); **Elizinha Pierotti** (soprano ligeiro); **Alayde Briani** (soprano lyrico); **Hugo Guidi** (tenor lyrico); **Barros de Figueredo** (pianista); **Antonio de Pinho** (tenor lyrico); **Enaura Mello** (violinista).

Do **cast** da **Ipanema** — PRH. 8 — além daquelles elementos de real destaque fazem parte ainda, com exclusividade, os seguintes artistas:

MILONGUITA e seus guitarristas; POTIGUAR PARANHOS, cantor de folk-lore e de canções regionaes; ISIS SILVA, em valsas e canções; sextetto de cordas "IPANEMA" sob a direcção do Maestro VASSEUR; orchestra MARTI, com Oswaldo Vianna; orchestra J. THOMAZ, com Léo Villar; oschestra typica argentina de Armando PALLA, com Juan Daniel; Xavier Pinheiro e Mario Silva (violinistas); conjuncto regional "IPANEMA" e outros elementos do **broadcasting** carioca.

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA chama a attenção de seus ouvintes para os seus programmas de musica fina, nos quaes actuam **Elizinha Pierotti** (soprano ligeiro), **Alayde Briani** (soprano lyrico), **Hugo Guidi** e **Antonio de Pinho**, (tenores), o sextetto de cordas "IPANEMA", Barros de Figueiredo e Augusto Vasseur (pianista e violinista).

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA offerece sempre aos seus ouvintes os melhores e mais criteriosos programmas.

A direcção de PRH.8 — á avenida Rio Branco, 109-2°, recebe com a maior satisfação as suggestões que seus ouvintes do Rio e de todo o interior do Brasil, lhe enviam sobre seus programmas de **studio**.

CANTORA DE OPERA

A temporada lyrica nacional, a ser realizada em breve no Theatro Municipal, dará opportunidade para a apresentação de novos elementos na arte do "bel canto". Ida de Alencar Equiseto, uma voz bonita de soprano ligeiro que o radio já popularizou, é um dos mais sympathicos nomes da nova geração artistica na scena lyrica. A Empresa Artistica Theatral com essa sua temporada marcará uma pagina de relevo na historia da arte lyrica do paiz.

RADIOLETES

— Existem apenas duas estações transmissoras na Turquia e o numero de receptores vae a pouco mais de dez mil. Os turcos são ainda um povo feliz...

— Ha artistas que, fóra dos seus paizes, são um successo do outro mundo. A cantora Laura Suarez, por exemplo, nunca passou, entre nós, de uma amadora sem grandes possibilidades. No entretanto, já cantou nos Estados Unidos, na "National Broadscating Corporation", e a revista "Cine Mundial" diz que a sua arte é incomparavel e que os ouvintes americanos, ha muito, não escutam couas tão bôa...

— O "Bando da Lua" vae á Inglaterra e a outros paizes da Europa, contractados pela organização da R. C. A. Victor, que o apresentará como uma sensação de radio e cinema.

ELLE MESMO

Os "speakers" que não imitam Cesar Ladeira têm, quando lhe faltem outros predicados, a virtude de não imitar Cesar Ladeira. Victor Bezerra, da "Ipanema", por exemplo, é um locutor sobrio, agradavel e é, sobretudo, elle mesmo... A P. R.-8, onde ha tanta cousa a endireitar, está bem servida de "speaker".

BAILADO PELO RADIO

Esta é a bailarina ZULAYNA, de nacionalidade algeriana, que veio ao Rio para exhibir-se nos Casinos e nos microphones. Está claro que nos microphones ZULAYNA não poderá bailar, mesmo porque ainda não existe a televisão... Mas cantará, pois que tambem canta, as canções nostalgicas do seu paiz. ZULAYNA é uma artista moderna e interessante.

CINEARTE

é a revista caprichosamente confeccionada para os fans da tela. Todo movimento da cinematographia mundial, retratos e biographias dos astros e estrellas do écran, resumo de films, concursos sensacionaes com riquissimos premios, impressão luxuosa encontram-se em todos os numeros de CINEARTE.

Apparece nos dias 15 e 30 de cada mez.

Sociedade Anonyma "O MALHO" - Travessa do Ouvidor, 34 - RIO

Preço em todo o Brasil: 2$000

ÉPOCA DE NEGAÇÃO

Antigamente, a vida não era assim. Havia mais poesia, mais senso artistico, mais moralidade, mais saude. Mais tudo emfim.

E', pelo menos, o que dizem pessoas merecedoras de crédito pela sua respeitabilidade e, sobretudo, avançada... velhice:

— Ah! no meu tempo não era assim!

— E parece que não era mesmo. Outrora, as *sinhás-moça*, ricas, entre a cabana do moço loiro (ou de outro qualquer pêlo) e o vasto solar paterno cheio de lustres, preferiam a cabana do moço loiro, a qual tinha, quasi sempre, um coqueiro do lado e uma lua vitalicia por cima, para aplatinar lyricamente suas intimidades com o rapaz. Hoje, as filhas dessas mesmas "sinhás" preferem o typo mal encarado (Mais musculoso, gente!) que passou bancando o Pintacuda verde-amarello, com a descarga toda aberta, e que, embora não tenha cabellos de nenhuma côr, tem, além da baratinha, uma linda "garconnière", com telephone, refrigerador e bastantes lampadas para encabular a lua.

O commercio, por outro lado, supplantou a arte e limitou a sensibilidade. Se o ideal dos artistas já foi o conquistar "applausos", hoje é o obter "lucros". Não se cogita mais da "Gloria". Pensa-se no "Futuro".

A pintura, por exemplo, deslocou-se do quadro para o cartaz. O assumpto: VENUS DE MILO foi substituido pelas excellencias deste ou daquelle vinho, deste ou daquelle comprimido para os rins e adjacencias.

A poesia mandou ás favas seus exploradissimos manes poeticos, tosou as asas do ex-fogoso Pégaso, hoje virado num matungo baldoso e passarinheiro, e transformou os "Luziadas" em "Bromiliadas". A musica, desavindo-se com todas as mascaras de gesso do falecido Beethoven, tangueia ou valsa titulos de medicamentos ou de conservas em azeite. A oratoria desviou-se dos tribunos e dos parlamentares para os "camelots" e os "speakers", com a vantagem e verdade, desses ultimos sempre se respeitarem, embora, como os primeiros, deixem de respeitar frequentemente a lingua.

Nesse andar veremos, dentro em breve, as casas commerciaes exigindo dos candidatos a "vendedor na praça", em exame de admissão, a desprestigiadissima cadeira de retórica.

Será?

Deus permita que eu me engane!

Antigamente, quando um cidadão não tinha prestimo para coisa alguma, que era provadamente estupido, a familia, reunida em conselho, era concorde em achar que se empregasse o mancebo. Então, com a proteção de qualquer negociante amigo, os paes atiravam o futuro capitalista com os costados para traz de um balcão. O de talento, ou mesmo o de simples intelligencia, dedicava-se á litteratura, á arte, á sciencia, etc. Hoje, dá-se justamente o opposto: o cretino, na generalidade, o intellectual, artista e o mais que se segue nas chamadas profissões liberaes; o segundo, é empregado de banco, funccionario publico, commerciario, commerciante, etc. E, o peor de tudo — não faz fortuna...

Está tudo deturpado, torcido, virado do avesso. Chega a ser um perigo a vida em nossos dias — desde os agentes de seguro ás mulheres sem meias, dos omnibus da Light aos "literatos patricios".

Um horror!

Ora, todas essas coisas fazem da vida uma besteirinha eminentemente "dangereuse". (Uma palavra franceza, ás vezes dá "galas" ao estylo!). Outrora, para dar mais um exemplo, era costume, pelo que se observa de velhas gravuras e de telas antigas, coroar os poetas com ramos de louro. Pois até o symbolo louro transviou-se, com o tempo, de tão nobre finalidade: hoje — tristissimo mundo! — virou tempero de cosinha!...

Gloria, pois, aos poetas — ultimos condimentos da vida!

ERNANI FORNARI

ALGUMAS ATTITUDES DA DÔR

(ESTUDO)

MAURA DE SENA PEREIRA

— Quando eu soffro, abraço, cantando, a minha cruz. Soffro com a resignação biblica dos santos e dos heroes. Soffro com o coração cheio do pensamento evangelico de que Deus quer que eu soffra para meu bem e minha perfeição. Soffro com a garganta afogada em acções de graças. Soffro com as mãos postas, bemdizendo a sabedoria do céo. E a minha alma tem quasi a uncção dos tabernaculos. E o meu coração é bem um orgão mystico e regozijante, porque a minha victoria está na corôa de espinhos do meu martyrio apostolico. E a religiosidade da minha attitude vae balsamizando as minhas feridas encarnadas e a minha dôr já é alegria e paz...

— Quando eu soffro, a minha bocca logo se escancara para o grito negro da maldição. E descreio e nego porque a minha vingança misera é descrer e negar. Como um indio ferido em pleno thorax bronzeado e desnudo, eu sinto nos meus olhos a dansa da colera selvagem e o tacape rude da minha rebellião se apruma logo para ferir a fronte invisivel ou humana que criou a minha agonia. E, no meu blasphemo clamor, pareço encarnar todos os clamores abafados de infinitas gerações de soffredores. A alegria que me rodéia, parece aos meus olhos uma ronda satanica que se apraz em festejar a inferioridade da minha desgraça e a dor que me rodeia, parece-me pequenina, quasi imperceptivel, ante as architectonicas dimensões do que padeço, seja na carne, na intelligencia ou no coração...

— Quando eu soffro conto a todos, chorando, a minha dôr. Rogo a misericordia dos homens para a minha tristeza ou para a minha miseria e não creio que, só raramente, ella seja sincera é desinteressada. Rogo para minha angustia a attenção das creaturas e não creio que, num olhar de amor ao proximo, quasi sempre as creaturas mascarem a ávida volupia de ver o proximo soffrer. E soluço, e soluço... Corro até o gozo dos felizes, arrojo-me a seus pés, imploro as migalhas de sua compaixão, não tenho pejo de inspirar piedade. Não tenho vergonha de exhibir as minhas chagas sangrantes. E soluço, e soluço...

— Quando eu soffro, finjo, diante dos homens que me espiam e diante das estrellas que me observam, finjo, a calma dos fortes. Soffro com orgulho.

Nem a passividade dos crentes, nem a blasphemia dos rebeldes, nem o pranto dos simples. Soffro com orgulho. Escondo avaramente as minhas dôres menores. E, quando ellas vêm grandes e doidas como os vendavaes, eu as enfrento com uma sobranceria quasi desafiante. Quando a maldade humana, illimitada como os recursos da minha mentira orgulhosa, se faz a espiã dos meus soffrimentos, a áspera e terrivel espiã falsamente vestida de bondade, ah! encontra-me quieto, quieto, sem lagrimas e sem gritos, e a minha calma desconcerta-a e afugenta-a. E para os que me acreditavam um pobre derrotado, eu fico parecendo nada menos que um elegante soffredor ou um mortal venturosamente insensivel ás desventuras que o visitam...

volubilidade...

POR JOSE' GÓES DE ANDRADE.

— Este namoro está se tornando pau!... Dizia Mauro consigo mesmo quando voltava da casa da namorada. A vizinhança estava cansada de ver os dois passearem pra lá e pra cá quase todos os dias. — Qual, ta pegando mesmo... Comentava todo o mundo. As meninas do outro lado da rua, já estavam aborrecidas de espiar pelas frinchas dos postigo... E o proprio Mauro já estava paulificado. Mas a menina era boa e sabida de mais para dar um nó falso...

Mauro estava preso. E a pequena com aquelle olhar febril, a voz dengosa o narizinho arribitado e aquela vontade de acompanhar o Mauro até no inferno, era peso mesmo... Ainda não era o Mauro, rapaz sentimental como elle, que ia acabar com aquilo. O homem estava quase maluco. Em toda a parte, a menina esmagava-lhe. Mas sómente no espirito apaixonado do Mauro; porque na realidade, ele jogava com ela e ela, sem saber como, jogava com o seu pequeno coração...

Uma noite, Mauro chegou diferente. Embromou, divagou e por fim anunciou a nota do dia. Tirara as férias. Ia para o Interior, bem longe. Longe das meninas, das corrupções de cidade, ia gosar da hospitalidade sertaneja, em casa de um amigo...

Lá a saudade aumentou. Tornou-se macambuzio, triste... O amigo riu desdenhosamente.

— Rapaz, como é?!... Eu já tinha resolvido. Não se deve perder as oportunidades de fazer aventuras. O unico arrependimento, é daquilo que não se faz...

— E' muito facil dizer. Falar é folego; que é que você faria?

— Eu? Quer ver? Anunciava a minha morte...

— Como?

— Olhe, você sabe o que é jornal do interior. Você querendo, eu ponho uma nota de falecimento...

— A minha morte, heim?

— Naturalmente.

Na outra semana na seção de falecimentos, estava anunciada a morte de Mauro de Sá. — Quéda desastrosa...

O amigo fez uma carta sentimental, juntou ao jornal e enviou á pequena do Mauro. Passaram-se os dias. A menina de olhos febris, não passou no coração de Mauro. Uma noite, ele se acordou assustado. Levantou-se rapido, acendeu a luz. O amigo levantou-se tambem. Mauro estava palido. Estava horrivel.

— Que é isso?

— Ela... Ia me enforcando.

— Quem?!

— A menina! Suicidou-se e veio me enforcar!...

E Mauro engolindo em seco olhava assustado em torno de si...

— Besteira rapaz, vamos dormir.

— Não, vou esperar o trem.

Não houve geito. O homem esperou até amanhecer. O trem partiu. Mauro ia palido, não penteou nem o cabelo. Parecia um espetro... Mal chegou na cidade, correu á pensão. Subiu a escada como um automato. Quando appareceu lá em cima, todos se calaram. A copeira soltou uma pilha de pratos. Houve até quem corresse... Custou fazer crer áquela gente que ele estava vivo. O quarto estava aberto. Uma bolsa que ele deixara, tambem. A tropa já tinha feito inventario... A dona da pensão, gorda como uma pipa, foi explicando.

— Uma moça veio aqui, sua irmã...

— Minha irmã? Nunca tive tal...

Ironisou Mauro.

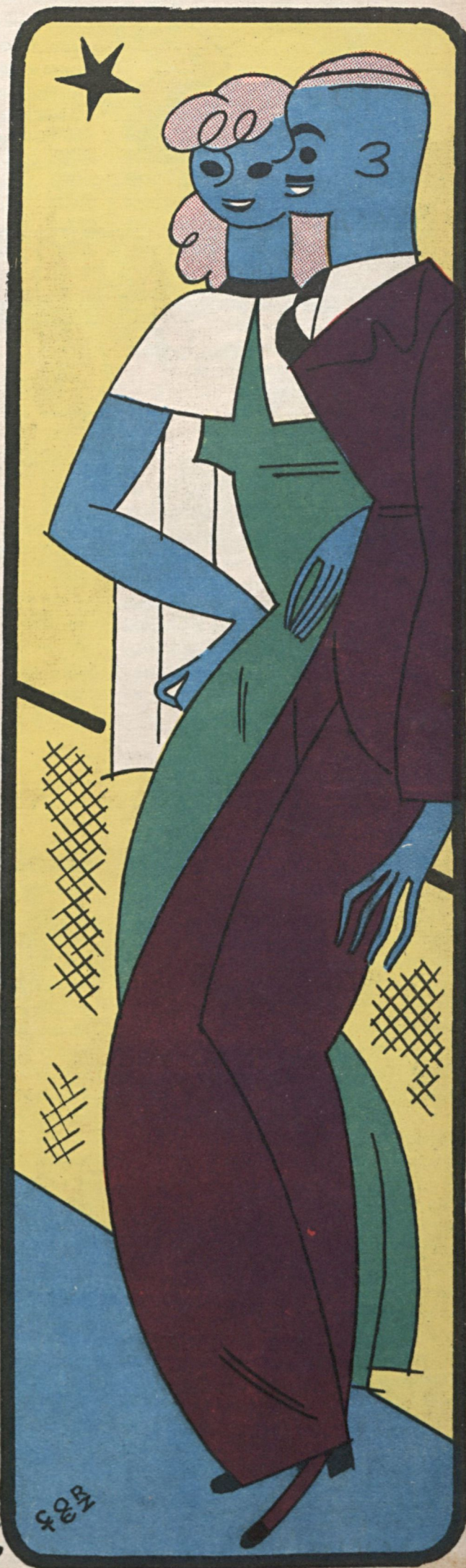
— Pois não sei. Foi uma moça. Mandou arrombar essa bolsa e tirou uns retratos e umas cartas... Avisou que o Sr. tinha morrido... E cada um arrastou uma coisa... O' Josefa, vá buscar a cama de "seu" Mauro!...

———:o:———

Mauro jantou e saiu rua a fóra. Estava vago, absorto como se estivesse em Marte... Ia ás pressas á casa da menina. Quando foi chegando perto, arregalou os olhos. Parou. Endireitou a gravata. Olhou de novo, e saiu de volta, rua a fóra, com o andar direito e a cabeça desconcertada... Soltando pornografia.

... Ah! Hipocritas danadas... Ridiculo, ridiculo...

A menina de olhos febris que amava a Mauro, passeava acompanhada pela lua com outro rapazinho qualquer... Um tarzan filho do alfaiate...

Burlas e burlões

Uma das primeiras virtudes que appareceram com a vinda do homem sobre a face da Terra foi a "tapeação". Não é assim que a chamavam nos tempos primitivos, mas, seja qual fôr o nome que davam, essa *virtude* não mudava de figura. "Tapear" o proximo sempre foi uma necessidade latente, como a vontade de comer, de amar ou de dar pancada, quando o desaforo passa das medidas.

A primeira burla que mereceu menção dos historiadores (ia dizendo: mentirosos) foi aquella historia, muito mal contada, da maçã no Eden. De lá p'ra cá a humanidade foi sendo, individual ou collectivamente, victima de burlas e burletas, que deram motivos sobejos para rir, chorar, ou coçar a cupola dos piolhos. Viver á custa dos outros sempre foi a preoccupação constante de uma parte da humanidade para a outra, e, para isto conseguir quantos subterfugios, artes, mentiras, labias, não são postos em pratica, até alcançar o resultado desejado!

Na época em que não se sabia, ao certo, se entre homens e macacos, o homem era aquelle que tinha rabo ou se era o que nascera desprovido desse appendice, as burlas que se passavam resentiam-se de originalidade e o fim dellas apenas visava o intuito de um engulir outro sem muito estudar o mólho nem dar-lhe tempo de se aperceber que foi logrado.

Aquelle cavallo de Troya, classificado como presente de gregos está hoje convertido em tank e ninguem hoje cahe na asneira de acreditar num cavallo, mandado de presente, sem pensar que pode virar burro.

Ha quem ainda se lembre de certo sapateiro Koepenik, o qual um bello dia fantasiou-se de capitão e foi exigir á municipalidade de certa cidade a entrega do saldo em caixa. Acabou no estado maior das grades, mas divertiu boa parte da humanidade.

Na occasião da primeira guerra da Italia com a Ethiopia, jornaes parisienses publicaram algumas inverdades chocantes com relação á Italia, o que provocou protestos e desafios a duello, entre outros o do principe de Orleans com o conde de Turim, sahindo o principe com uma principesca estocada nas regiões equatoriaes. Mas, nessa occasião houve um grande espadachim, Cassagnac, que desafiava qualquer italiano a bater-se com elle.

Recebeu por telegramma um desafio do General Mannagia La Rocca, de Roma. E acceitou-o. Quando se soube disto rebentou formidavel gargalhada em toda a Italia. O General Mannagia La Rocca era um sapateiro de Roma, o qual, durante o Carnaval costumava fantasiar-se de general, arrastando formidavel "durindana" de pau, condecorações de sola recortada e percorria a cidade pilheriando e contando façanhas. Imaginemos a cara de Cassagnac, quando soube quem era o desafiante.

O conde Pallavicini era um homem rico, gaiato e extravagante, ao ponto de ser chamado não poucas vezes a explicar-se na policia. Um dia viajava elle num trem que ia para Milão e percebeu que no mesmo carro viajava o grande tenor Tamagno. Pallavicini, sem que ninguem se apercebesse, retirou o cartão da targeta das malas do tenor e substituiu-o por outro. Ao chegar em Milão o conde vae a um hotel e dá o nome do tenor como sendo o proprio, o que tambem apparecia na targeta das malas, e foi tratado com grande consideração. Passados dois dias o conde "pseudo Tamagno" declara não gostar do hotel e avisa que vae se mudar para outro, pedindo que lhe mandassem as contas para lá. Era onde se hospedara Tamagno, o qual estranhou essas contas, não sabendo explicar o caso, que foi parar na policia. Mas foi o proprio Pallavicini que, procurando o tenor, contou-lhe tudo e deixou a policia moer os miolos á procura do autor da mistificação. O grande transformista Fregoli, ha pouco fallecido, foi autor de uma porção de burlas mais ou menos retumbantes. Quando o Shah da Persia esteve em Paris, recebido com grandes solemnidades, Fregoli aproveitou-se da occasião para disfarçar-se em Shah da Persia e percorreu Paris, sendo muito festejado pelo povo, admirado de ouvil-o falar um francez correcto e até o "jargon" parisiense.

Quando o authentico Shah da Persia soube do caso, riu-se a valer.

Em outra occasião o mesmo Fregoli, a bordo de um transatlantico, fingiu ter comprado uma briga com um individuo da terceira classe, perseguiu-o até um camarote, e dali sahiu carregando o adversario ás costas, indo atiral-o ao mar. Gritos, reboliços, faniquitos. O vapor pára, descem os escaleres e recolhem a victima... um boneco.

No interior do Estado de São Paulo certos amigos de um fazendeiro viram-no comprar um bilhete de loteria e decoraram o numero.

No dia em que se devia realisar a extracção em em São Paulo, os amigos reuniram-se, mandaram imprimir uma lista aprocripha, dando como premiado pela sorte grande o numero do bilhete em poder do fazendeiro e foram dar-lhe a jubilosa noticia.

Como era de se imaginar o fazendeiro, tomado de alegria, mandou matar leitões, abrir garrafas e foi um festão. Mas, na hora da despedida, os amigos contaram a farça e abalaram para a cidade, deixando-o apalermado.

Ao cabo, porém, de algumas horas chegou a noticia da extracção da loteria: a sorte grande, por um capricho extraordinario, coube justamente ao bilhete que o fazendeiro possuia e os amigos, desta vez, ficaram com uma cara deste tamanho.

Em Georgetown havia um capitalista dotado de invejavel espirito inventivo.

Chamava-se Clarke e tinha um filho de 12 annos quasi tão experto como o pae.

O sr. Clarke, prevendo, que, devido á sua posição financeira, os "gangsters" um dia ou outro podiam raptar-lhe o filho e exigir grande quantia para o resgate, industriou o pequeno como devia agir, caso isso se verificasse.

Aconteceu que um dia o pequeno foi mesmo raptado.

Mas os bandidos, logo no começo, viram-se em apuros, pois o sr. Clarke não ligou o menor interesse ao caso; o menino disse que não era filho do sr. Clarke, mas de uma lavadeira.

A lavadeira, por sua vez, fez um escarcéu dos diabos, reclamando o filho em altos brados. Movimenta-se a policia, á qual o capitalista declara que não lhe raptaram *filho* algum, pois o delle estava no Collegio. Os raptores começaram a perceber que haviam dado uma rata. Além disso, o pequeno endiabrado enchera as camas delles de pó de mico, obrigando-os a se coçarem furiosamente até que o abandonaram num casebre, não sem antes terem concertado o plano de raptarem a creança que o sr. Clarke affirmara estar no Collegio.

O pequeno poz a policia de sobreaviso e os "gangsters" foram apanhados, quando procuravam saber em qual dos collegios estava o filho do capitalista.

MAX YANTOK

LA CIERVA

A enorme helice horizontal que defende o autogyro das quedas bruscas, em estado de repouso e em movimento.

A esperança em materia de aeronautica, consiste no engenheiro Juan de La Cierva que voou no seu autogyro, de Paris a Londres. Trata-se de insinuante aspecto da conquista do vôo vertical conhecido pelas experiencias preliminares de Breguet, Dujaux, Henry Villard, Duffaut, Henri Villard, Pescara, Douheret, Oehmichen, nas diversas tentativas de encontrar a solução pratica do helicoptero. Entre outros emprehendimentos analogos, podemos relembrar o apparelho de Ascanio, construido na Italia, composto de 2 helices perpendiculares, que voou a 18 metros de altura, durante 9 minutos. Outros vehiculos de vôo vertical, como o helicogyro Isacco e o holicoptero Curtiss-Beecher, disputaram nesses ultimos tempos, a gloria de resolver o problema. Tudo isso, porém, supplantou o autogyro La Cierva, no "record" de Paris a Londres.

A THEORIA QUE FAZ EVOLUIR

Estabelecida no seculo XVIII, a dynamica dos fluidos possuiu nas figuras de Bernouilli, Euler, D'Alembert, Lagrange, os creadores das suas leis fundamentaes. Na sua abstracção, a theoria firmou como um dos seus principios basicos, que o movimento do corpo no fluido não deve soffrer nenhuma resistencia. A pratica do aeroplano demonstrou, como já haviam enunciado Galileu e Newton, que a resistencia do ar cresce na proporção do quadrado da velocidade e que é relativa á massa do ar e ao volume do apparelho. Se por uma parte, o deslocamento atmospherico refreia a carreira do avião, por outro lado, elle representa o supporte do seu vôo, sem o qual o aeroplano se precipita ao sólo. Applicada aos moinhos, depois aos navios, em seguida á aviação, a helice presta grandes serviços ao progresso humano. A ella recorreu o engenheiro de La Cierva, para construir o seu autogyro, obter novo effeito em machinas volantes. O aeroplano só consegue se erguer do solo, depois da velocidade media, que varia de 80 á 90 kilometros horarios para certos typos, de 150 a 200 kilometros para outros modelos. Depois da carreira preliminar no campo, o ar deslocado pela helice, age sobre as abas, como força sustentadora, impulsiona o apparelho, eleva-o aos poucos no espaço, produz afinal o vôo mecanico. Todos os aviões possuem a sua VELOCIDADE DE ASCENÇÃO, mathematicamente predeterminada pelo peso, indispensavel para obter o phenomeno aerodynamico, que poderemos chamar a RUPTURA DA GRAVIDADE. Quando, durante os vôos, o apparelho perde a sua velocidade inicial, em virtude das frequentes irregularidades do motor, a sua quéda é irremediavel. Por isso mesmo, alguem já se lembrou de para-quédas para avião e nesse genero pittoresco, já se fizeram experiencias ruidosas. Por conseguinte, o poder de ascensão depende da velocidade de translação. Para evitar e salvaguardar a aeronautica dos desastres fulminantes, o ideal consistiria na descoberta do vehiculo aereo, cuja permanencia no ar não dependesse da velocidade de translação. Com essa finalidade, Pescara construiu o seu helicoptero, Oehmichen emprehendeu o seu helicostato, Juan de La Cierva inventou o seu autogyro, viajando da capital da França á capital da Inglaterra.

OUTRO ENGENHO VOLANTE

Nas multiplas tentativas para realizar o vôo vertical, os inventores lutam contra a instabilidade do apparelho, que resvala á menor perturbação do equilibrio. Lapreste subdivide as machinas volantes com velames gyratorios, em duas categorias. O helico-

Um autogyro em alto vôo.

Autogyros de La Cierva em pleno vôo.

E O SEU AUTOGYRO

Por DE MATTOS PINTO

ptero composto de algumas helices sustentadoras, governadas pelo motor, servindo com as suas pás gyratorias, para garantir os movimentos de ascensão e de translação. O autogyro, munido com helice tractiva, cuja autorotação se produz pela simples acção do vento, independente do motor. O helicoptero requer para seu equilibrio difficil, alguns balonetes e algumas helices supplementares, que auxiliam a actividade das grandes helices. Menos complicado, o autogyro encontra na sua pá gyratoria, o supporte necessario para não se precipitar ao sólo, quando cessa a energia do motor. A concepção do helicoptero offerece a particularidade do vôo perpendicular, sem a decollagem do aeroplano, que necessita correr dezenas de metros, para se elevar no espaço. Na pratica, o helicoptero se conserva ainda na phase das experimentações, a sua extrema instabilidade prohibe a construcção de apparelhos pesados. Em virtude disso, o francez Etienne Oehmichen, procurou solucionar a questão indirectamente, applicando á esphera aerostatica, os fundamentos do helicoptero. O seu helicostato apresenta qualidades notaveis, como apparelho manobravel, accessivel aos movimentos caprichosos do aviador.

O inventor Juan de La Cierva e o seu companheiro de viagens Baschet, junto de um autogyro.

A AUTOROTAÇÃO E AS SUAS VANTAGENS

Emquunto Oehmichen buscava o intermediario entre o helicoptero e o dirigivel, o hespanhol La Cierva emprehendeu a construcção de engenho volante, que representa a conciliação entre o helicoptero e o aeroplano. O phenomeno aerodynamico da autorotação com os interessantes effeitos da subida e descida, a permanencia no espaço em razão da sua propria velocidade, o aproveitamento do ar como força sustentadora, inclue-se entre os factos empiricos muito communs, faceis de repetir, para melhor

Quando o autogyro perde a velocidade, a helice horizontal sustem o apparelho, o que não se dá com o aeroplano.

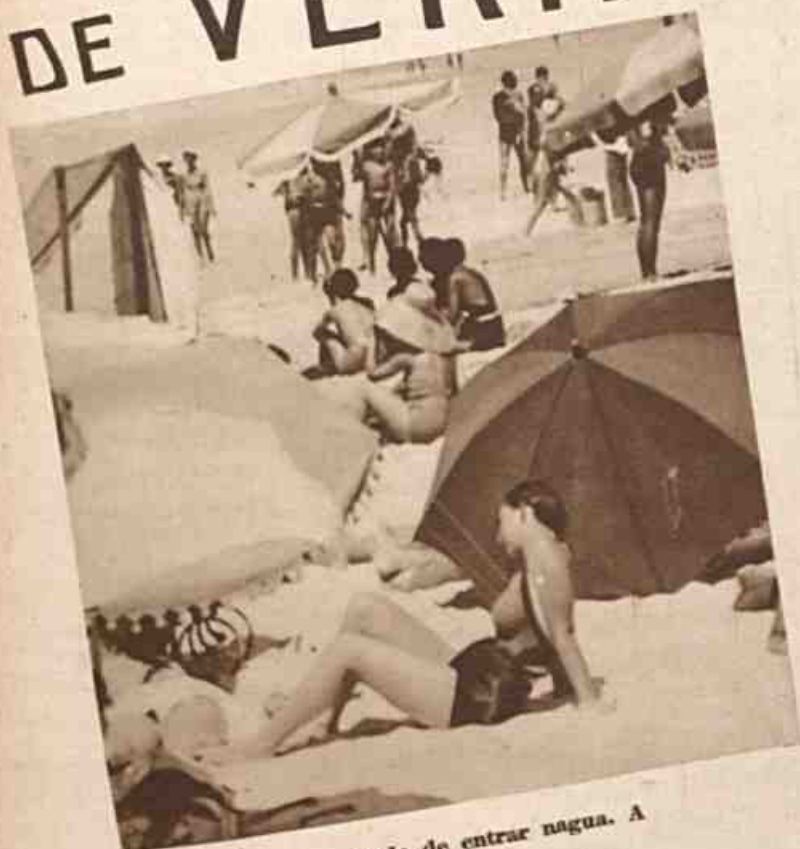
observal-o. Quando se joga o disco, notamos a ascensão rapida, depois o instante de repouso gyratorio, em seguida a sua quéda veloz, a descida do disco se faz tanto mais sensivel, quanto mais instantanea for a perda da sua velocidade inicial. Ou melhor, a autorotação do disco é proporcional á sua velocidade. Isto quer dizer por outro lado, que o disco cahe com tanto mais rapidez, quanto menor fôr a energia sustentadora do movimento gyratorio. A autorotação produz no ar a resistencia dynamica, que se oppõe á força attractiva da gravidade. Esse effeito bem conhecido, o engenheiro Juan de La Cierva aproveitou na concepção do seu autogyro, idealizado desde 1920, cujos resultados culminaram no raid Paris-Londres. O autogyro se resume no aeroplano commum, onde a aza superior cedeu o logar ao velame gyratorio, que a acção do ar põe em movimento, qualquer que seja a inclinação do apparelho. Emquanto no helicoptero, as palas não são autogyratorias, mas movidas pela energia directa do motor, na machina de La Cierva ellas se movem pela simples corrente atmospherica, dispensando qualquer outro auxilio mecanico. Com isso, o engenheiro hespanhol Juan de La Cierva supprimiu os riscos da perda de velocidade, affastando as consequencias fataes dos desastres aeronauticos. Falhado o motor, reduzido o movimento da helice tractiva, o autogyro não se precipita ao sólo, desce sustentado pela grande helice horizontal, accionada pelo vento da quéda. Trata-se de solida garantia, que conforta o aviador, promette estabilizar a segurança das viagens aereas.

COMO VOARAM OS PRIMEIROS APPARELHOS

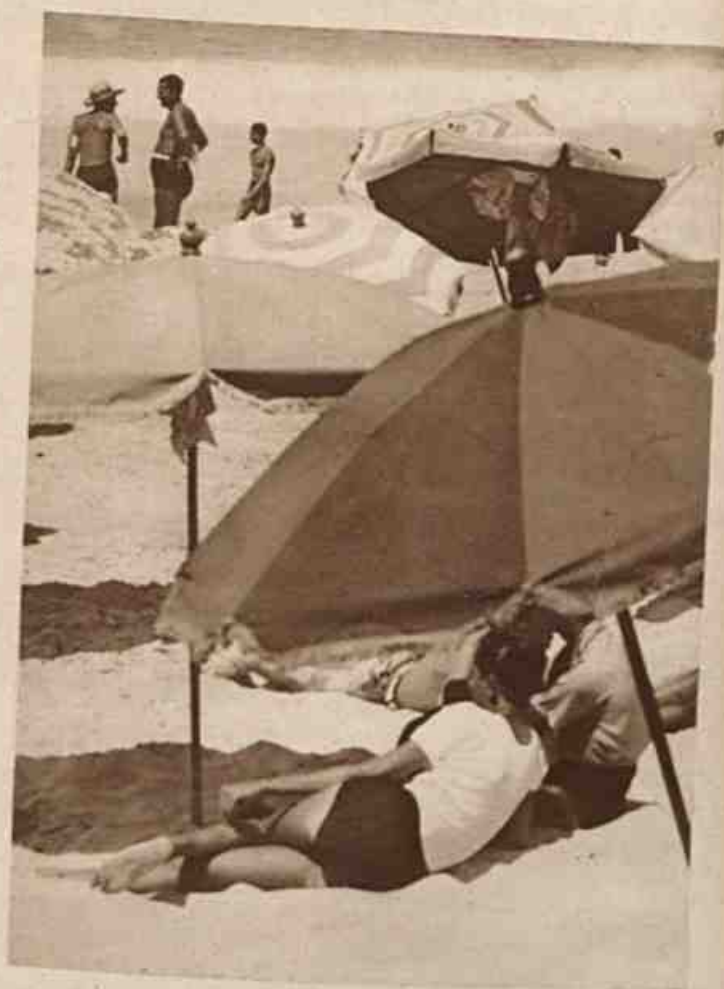
Os ensaios de Juan de La Cierva, inventor hespanhol, começaram em 1920, quando concebeu a feliz idéa de applicar o phenomeno da autorotação livre, nos aeroplanos communs, sempre sujeitos aos accidentes da perda de velocidade. O primeiro apparelho possuia 2 helices horizontaes, de 4 pás cada uma, além da helice tractiva perpendicular. Esta primeira machina não voou, nem sequer conseguiu se levantar do sólo. A experiencia com uma só helice, de tres pás, no segundo apparelho da sua invenção, tambem não deixou os effeitos desejados. La Cierva substituiu o velame rigido, pela helice articulada e elastica, mais sensivel ao vento da carreira. O autogyro Cierva-4 effectuou um vôo com a velocidade media de 185 kilometros horarios, a velocidade minima do vôo horizontal sendo de 40 kilometros. O quarto apparelho de La Cierva vôou no aerodromo de Cuatro Vientos, na Hespanha, num circuito de 4 kilometros, a vinte e cinco metros de altura. Os technicos consideraram este ensaio bastante promissor, quando viram a machina descer, (quasi verticalmente, com o motor parado, sustentado apenas pela autorotação da helice horizontal. Desde essa data, 31 de Janeiro de 1923, Juan de La Cierva se dedicou ao aperfeiçoamento do autogyro. Na Inglaterra, onde os ultimos preparativos se realizaram, fundou a sociedade industrial *La Cierva Autogyro & Cia. Ltd.*, que dirige e promove a construcção dos novo sapparelhos. Os autogyros Cierva-7 e Cierva-8, sahidos das officinas em 1927, alcançaram a velocidade ascensional de mais de 3 metros por segundo, a velocidade minima de 35 kilometros horarios, a velocidade commercial de 145 kilometros e a velocidade maxima de 170 kilometros horarios. Novas machinas de autorotação livre foram construidas pela sociedade LA CIERVA AUTOGYRO & CIA. LTD.

SUGGESTIVO FUTURO

Em Setembro de 1928, Juan de La Cierva realizou a sua primeira viagem de Londres a Paris, feito que despertou enorme interesse, pela regularidade e pela segurança do vôo. Os Estados Unidos já possuem 62 autogyros e novas construcções estão em projecto. No anno de 1931, os 62 autogyros norte-americanos perfizeram 12 mil horas de vôo, percorrendo um milhão de kilometros. Nenhum piloto soffreu qualquer accidente. Autogyros pesados e de maiores dimensões acham-se em estudo na America do Norte, com intuitos militares e navaes, em logar dos aerostatos e para ser transportados a bordo das naves em combate. Eis as promissoras esperanças, que o autogyro traz ao progresso e muito devemos confiar nessa nova formula da moderna aviação.

FIM DE VERÃO

A turma está com medo de entrar nagua. A agua está tão fria...

No posto 2, em Copacabana, o banho de sol constitue uma obrigação.

O Dr. Felicio dos Santos (o de jornal na mão) inspecciona o posto 3...

Um dedo de prosa, antes de enfrentar as ondas.

Claudio de Souza

D. Darcy Vargas

Gilberto Amado

General Ludendorf

Christovam de Camargo

● No forno do Ministerio da Fazenda foram incineradas 136.002 notas de emissões do Banco do Brasil, na importancia de . . . . 4.473:747$000, provenientes de recolhimento por troca por bilhetes do Thesouro.

● O navio francez *Normandie*, que vem disputando ao *Queen Mary, inglez*, a *fita azul* de detentor do *record* de velocidade, em viagens regulares entre Europa e America, conquistou aquella flammula, pela differença de 9 nós e 36.

● O governo do Rio Grande do Sul baixou um decreto officialisando o Instituto de Alcool e Aguardente e approvando seus estatutos.

● O peão José Gancedo, assassino do menor Iraola, suicidou-se na prisão a que fôra recolhido, enforcando-se. Na autopsia, o exame do cerebro do monstruoso assassino revelou particularidades interessantes aos scientistas, no que diz respeito á conformação.

● Regressou de Buenos Aires o escriptor patricio, Dr. Christovam de Camargo, collaborador de "O MALHO" e de varios jornaes e revistas nacionaes, que realizou na capital portenha varias conferencias, com grande successo.

● Falleceu o autor do monumento commemorativo da batalha do Marne, em Meaux, o esculptor norte-americano, Mac Morries, victimado por uma pneumonia.

● Foi commemorada a passagem do anniversario do Grupo Escola, unidade que nos successos lamentaveis de 27 de Novembro de 1935 muito se distinguiu, impossibilitando, pela sua acção, a victoria do levante communista na E. de Aviação Militar.

● A senhora Camille Marbo foi eleita presidente da *"Societé des Gens de Lettres*. E' a primeira mulher que assume a presidencia dessa notavel instituição, que conta 99 annos de existencia util ás letras francezas.

● Viajou para a Europa pelo *"Augustus"*, acompanhada de suas gentis filhas, a senhora Darcy Sarmanho Vargas, esposa do Presidente da Republica.

O vapor "Normandie"

● Foi transferido da nossa Embaixada no Chile e nomeado director da Bibliotheca e Archivo do Itamaraty, o escriptor e diplomata, Dr. Gilberto Amado.

● O primeiro ministro Mussolini, *duce* do Imperio Italiano, inaugurou os trabalhos de preparação do local para a exposição de 1941.

● Falleceu o escriptor inglez, poeta e dramaturgo, John Drinkwater, que contava 54 annos.

Um aspecto de Paquetá

● Chegaram á Guanabara 5 navios de pesca de baleia, que estiveram fundeados durante 9 mezes nos mares do Sul. Levam elles para a Suecia 348 toneladas de oleo de baleia, fructo da pesca durante aquelle periodo de tempo.

● Realizou-se a prova automobilistica, denominada *Subida da Montanha*, que foi vencida pelo az patricio, Manuel de Teffé, em 21', 46" e 6/10, tempo que bateu o *record* da prova em poder de Von Stuck, corredor allemão.

● O director de Turismo da Prefeitura do Districto Federal suggeriu á administração a conveniencia de ser desapropriado o solar em que residiu D. João VI, na ilha de Paquetá, para ser transformado em um pequeno Museu e colonia de férias.

● Commemorou seu primeiro anniversario, com um jantar offerecido aos associados, a novel, mas já prestigiosa agremiação de literatos e jornalistas, Pen-Club do Brasil, fundado pelo academico Claudio de Souza, seu actual presidente.

● Verificou-se uma greve, seguida de tumulto, entre cegos fabricantes de vassouras, da Liga de Protecção aos Cegos, desta Capital, que se rebellaram por questão de salario, sendo necessaria a intervenção das autoridades.

● Circulou o primeiro numero da nova phase de *"O Homem Livre"*, jornal dirigido pelo brilhante homem de imprensa, Dr. Hamilton Barata, e secretariado pelo poeta J. G. de Araujo Jorge.

● Entrou em vigor a nova Constituição da India, sob o regimen parlamentar, com inteira autonomia das provincias.

● Reconciliaram-se o general Ludendorf e o chanceller Adolf Hitler e foi noticiado que aquelle velho cabo de guerra receberá brevemente o bastão de marechal do exercito do Reich.

● Completou 130 annos de existencia o Supremo Tribunal Militar, que tem como actual presidente o ministro, almirante Pedro de Frontin.

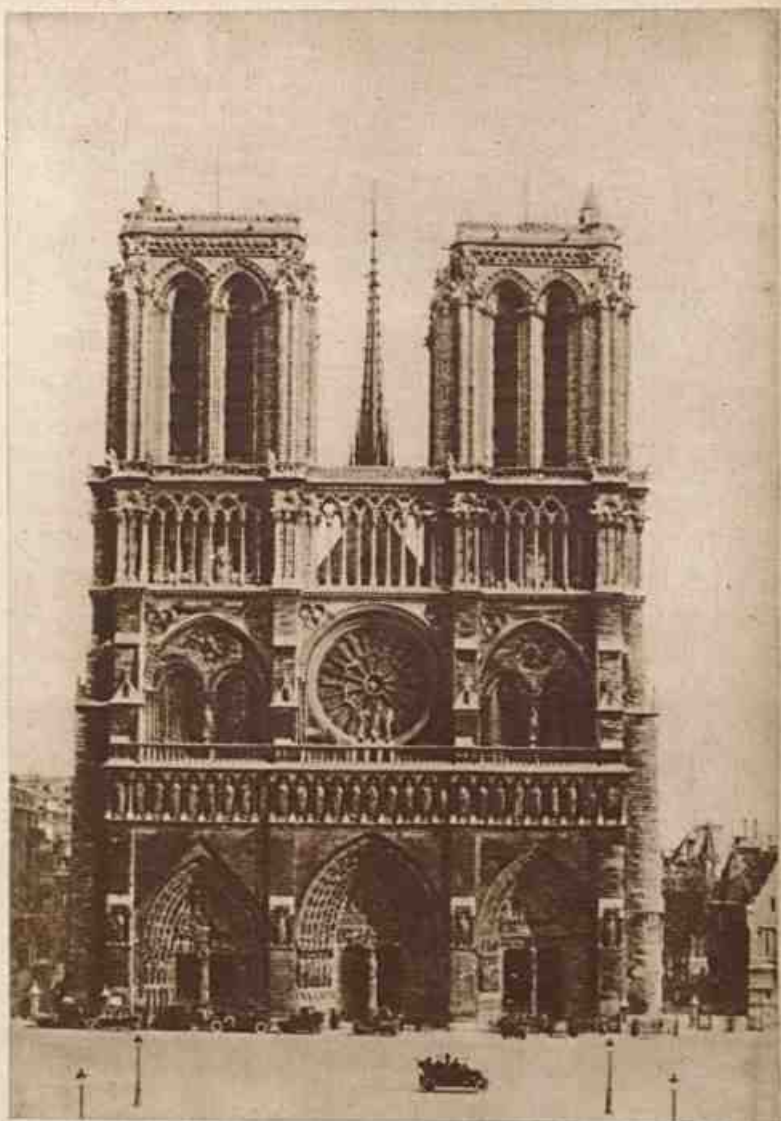
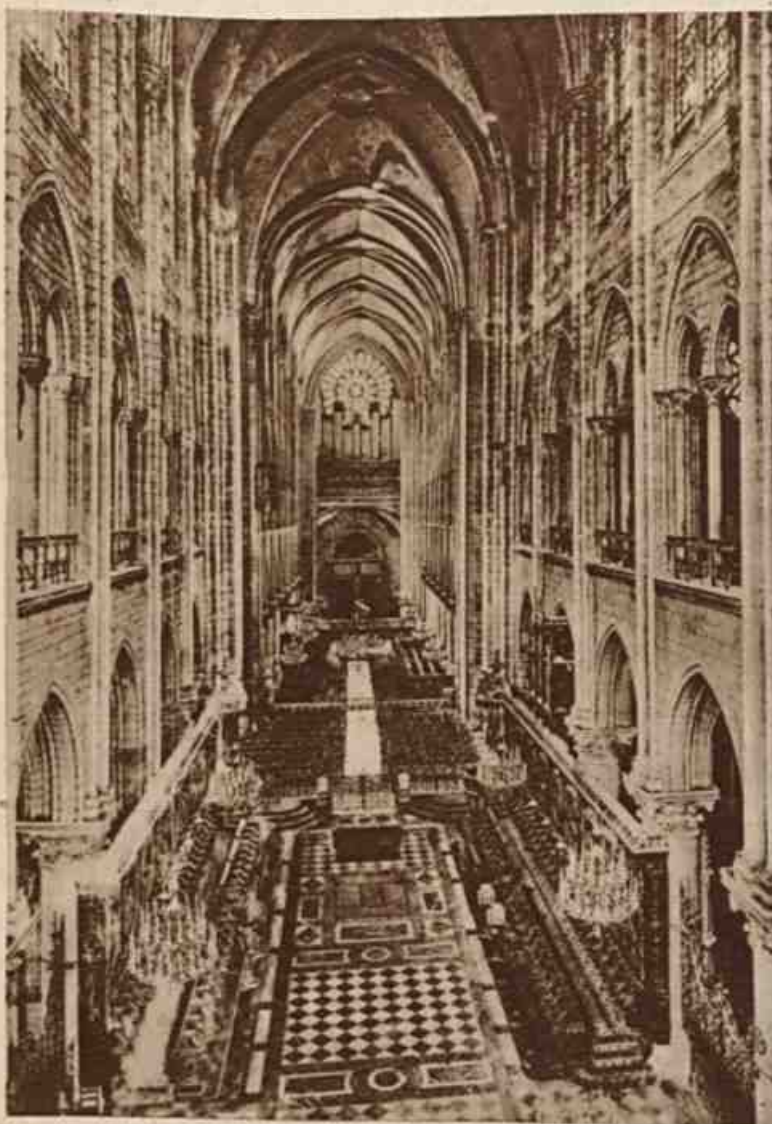
A Legenda de "Notre Dame"

Assis Memoria

Agora, pela Paschoa, uma interessante associação de ideias me trouxe á mente o famoso e artistico monumento gothico das margens romanticas do Sena: a magestosa cathedral de "Notre Dame", a rainha dos templos de Paris e, em eras remotas, o templo das rainhas. Foi no seculo 13.°, — a era de ouro da architectura medieval — que se ergueu, solemne e grandiosa, essa verdadeira joia architectonica.

Surgiu naquelle seculo de Fé e de estuante ardor religioso, quando o povo christão, ou se agitava, vibrando, rumo de Jerusalem, nas cruzadas heroicas, ou repousava nas suas terras; e, então, cantando e rezando, edificava templos á Divindade. Mas, templos que eram montanhas de marmore, enormes monolithos, jue desafiavam as idades, na sua faina demolidora.

Notre Dame foi, assim, modelada.

No seu recinto vasto, está uma grande parte da vida nacional franceza. Não é sómente um monumento religioso, porque é tambem um livro, em pedra eterna, da França. Da França piedosa, de Luiz nono. Da França cavalheiresca de Richelieu e Luiz 13.°. Da França faustosa de Luiz 14.°, o *rei sol*. Da França tumultuaria da *Grande Revolução*. Da França resurgida e invencivel de Bonaparte e da França republicana de Clemenceau, de Thiers, de Lebrun. Nos dias agitados e tremendos da Revolução, as turbas allucinadas, num accesso de delirio sectario, arrancaram do seu altar-mór a imagem de *Nossa Senhora das Victorias*, sua padroeira, e collocaram, sacrilegamente, em seu logar, a *deusa-razão*, representada por uma das mais tristemente celebres *demi-mondaines*, da *"cidade-luz"*.

Nave principal

Notre Dame

Mas, eu estou, aqui, tratando não da historia da Egreja famosa de Paris, — isto exigiria volume alentado — mas, apenas, do perfume dessa historia, que é a sua lenda. "Notre Dame" conta, nas suas chronicas immensas, varias legendas interessantes. Como disse, acima, esta Paschoa me fez lembrado de uma das principaes tradições bizarras do grandioso templo. Quero referir-me ao celebre *Quasimodo*, o chamado "corcunda de *Notre-Dame*".

Foi, precisamente, no domingo de Paschoela que, ao inicio da Missa solemne, quando o grande orgão enchia, com os seus sons arrebatadores, as naves do templo, entoando os *Kyries*, o velho *exota-cães*, ao passar pelos corredores, em o seu officio de policia do sagrado recinto, encontrou, envolta em trapos, uma criança, que havia sido depositada, alli, por mãos mysteriosas.

Desembrulhado dos farrapos que o enfaixavam, appareceu o engeitadinho, que, por signal, alem do mais, era um aleijão. No mesmo momento, o officiante, no altar-mor, feericamente illuminado *a giorno*, começava as primeiras palavras da missa do dia: *Quasi modo geniti, allelluia*, etc. O enxota-cães não teve mais duvida: applicou ao menino o nome, ou melhor, as duas palavras combinadas do officio religioso: *quasimodo*. Vem d'ahi o "Corcunda", de que a legenda se apoderou e de que a penna immortal de Victor Hugo se serviu, magistralmente, no seu livro: *Notre Dame*.

Quasimodo cresceu á sombra do templo, tornando-se, mais tarde, um dos mais zelosos funccionarios da Egreja, de que elle fizera o seu lar, a sua adoração, o seu encanto. Como o templo, elle passou á historia e ao theatro. Ainda, ha pouco, em *film* divulgadissimo, ingressou na imaginação do vulgo, como um ser fabuloso. A sua infelicidade o perpetuou. E a sua legenda está associada a um templo, que é uma obra-prima.

O MUNDO

A FORTUNA E' PARA OS AUDAZES — *O Sr. Clarence Saunders é um homem extraordinario. Imaginem que, tendo-se arruinado duas vezes, quer enriquecer-se ainda, apesar da edade... Abriu agora em Memphis uma mercearia electrica, onde o freguez recebe, ao entrar, uma chave, que lhe faculta a acquisição do que pretende comprar. As mercadorias vêm acompanhadas da conta a pagar.*

AEROPLANOS PARA A HESPANHA — *Os Congressistas americanos reuniram-se em sessão nocturna para deliberar sobre o caso do "Mar Cantabrico", navio hespanhol a bordo do qual foram embarcados em Brooklyn varios aviões de combate com destino á Hespanha.*

APRESENTAÇAO DE CREDENCIAES. — *O novo Embaixador dos Estados Unidos na U. R. S. S. é o Sr. Davies, que vemos nesta photo rodeado pelo Sr. Kalinin, presidente do Comité Central Executivo, e Sr. Krespinsky, alto funccionario do Exterior da Russia, após a entrega das credenciaes.*

MARTYRES DA FÉ — *No Mexico, não são permittidas as ceremonias de culto catholico. Outro dia, em Orizaba, a Policia invadiu uma casa onde se reuniam os fieis para orar e ouvir missa. Verificaram-se varias prisões. Uma menina, Leonor Sanchez, tentando fugir á sanha dos soldados, foi morta a tiros. A gravura focalisa o enterro da pequena martyr.*

EM REVISTA

DAMAS DA ARISTOCRACIA JAPONEZA — *A Sra. Hayashi, esposa do ministro Senjuro Hayashi, a quem o Imperador do Japão confiou a formação do novo gabinete ministerial.*

CIDADES QUE SE DESFIGURAM — *Um aspecto de Madrid nos dias que correm. Dir-se-ia uma cidade arrasada durante a hecatombe de 1914. Esta rua ahi é a de Arguellas que era tão bonita, ha pouco...*

OS SENADORES AMERICANOS EM TRABALHO — *Membros da Commissão de Justiça do Senado americano, reunidos no Capitolio, para estudar o projecto de ampliação da Suprema Côrte americana apresentado pelo Presidente Roosevelt.*

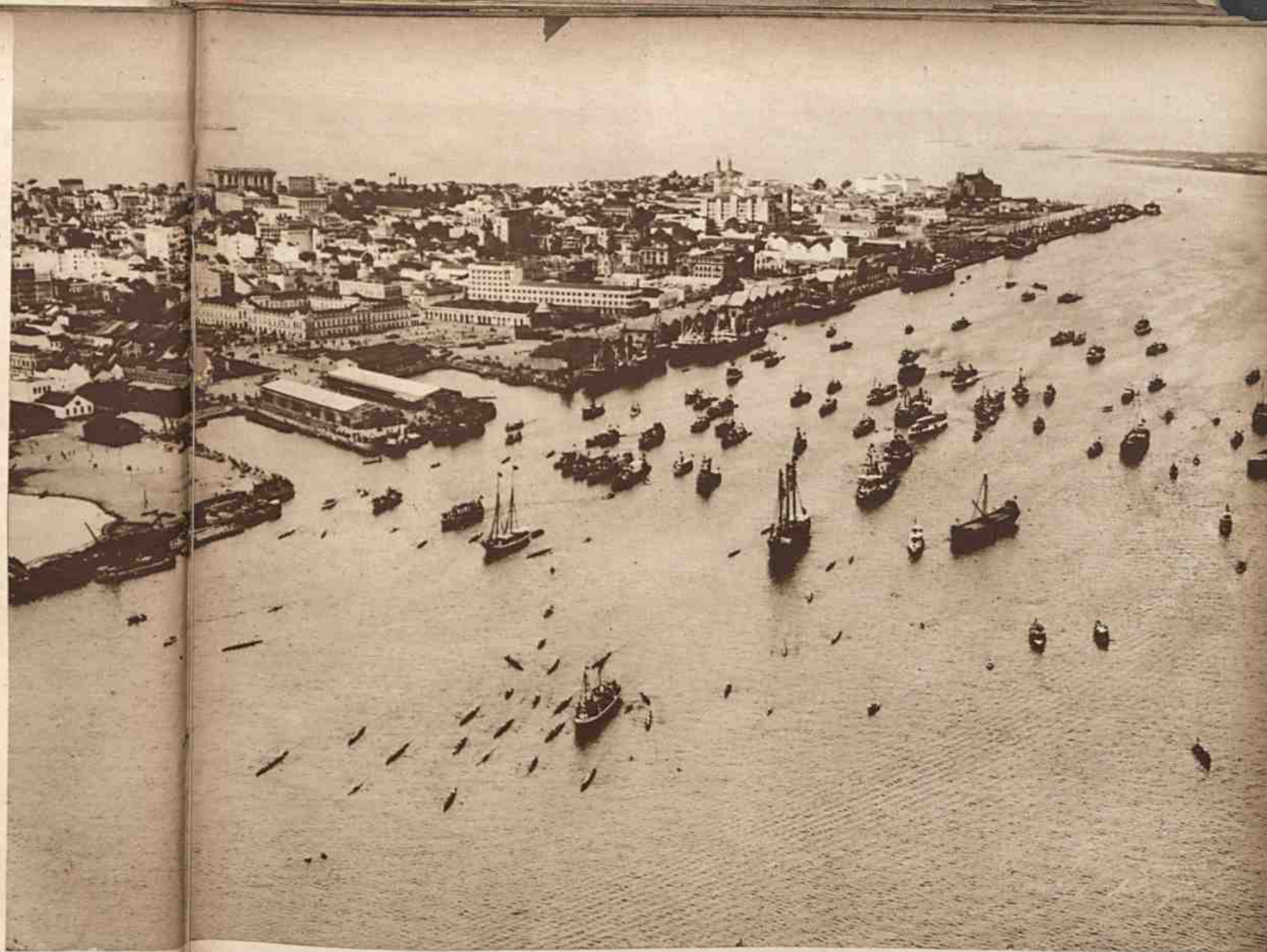
ESCOLA RISONHA E FRANCA... — *Os universitarios de Horvard deram a 1.º de abril, no seu club, uma festa constando do programma a representação de uma revista "Vamos até lá?" Os papeis femininos foram interpretado pelos estudantes "mais bonitos"... Aqui, uma lição d "meneios femininos" ministrada por Ina Rey Huttor conhecida actriz.*

O BRASIL OLHADO DAS NUVENS

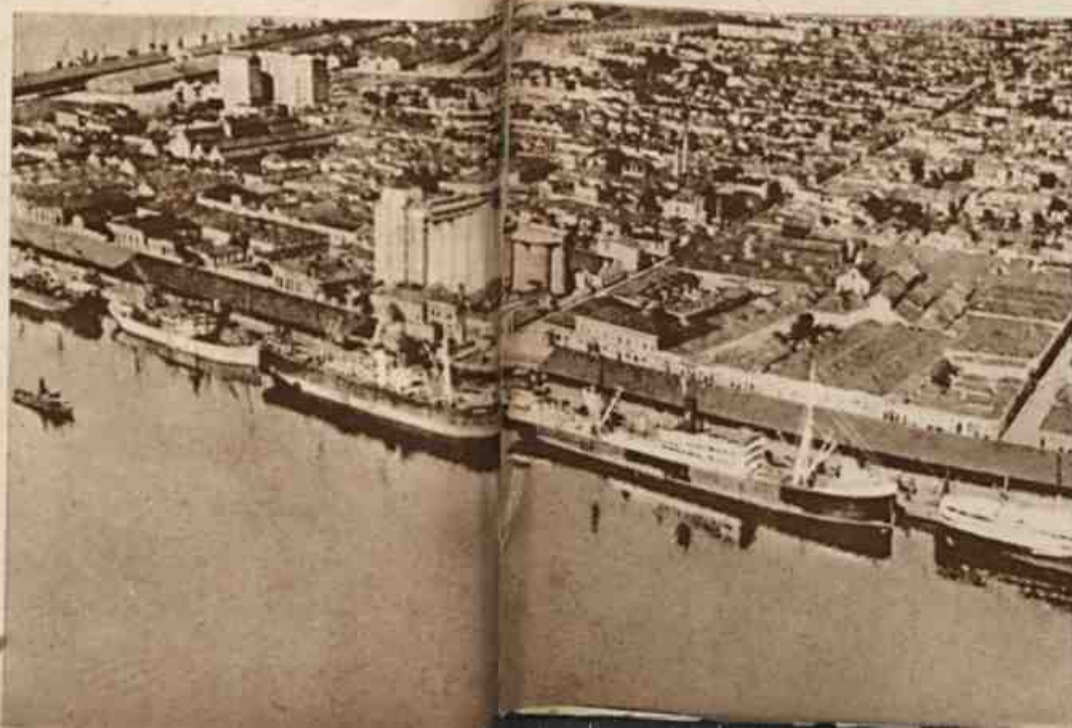
O s vôos em aviões e em dirigiveis vieram proporcionar aos homens mais uma forma de emoção esthetica: a de contemplar, do alto das nuvens, como o fazem os passaros, as regiões em que a massa se agita, em que os animaes rastejam e os outros vehiculos se movem com a relativa lentidão que os caracteriza.

Nem todos, entretanto, podem vôar e vêr, lá de cima, com os proprios olhos deslumbrados, os tapetes maravilhosos que formam as florestas, com o tecido dos rios que ficam parecendo fios delgados de prata, — e toda a surprehendente belleza do "puzzle" que forma a traçado das cidades.

A photographia aerea, vindo em auxilio dos que aqui em baixo permanecem, offerece-lhes ensejo de vislumbrar, como nesta pagina, as bellezas dos panoramas que se divisam quando em pleno vôo. Vejam aqui estes aspectos do Brasil, tomados de avião. Temos o Norte e o Sul. O mar e as montanhas. Tudo bonito, tudo a encher a gente de surpresa e de encantamento, e de vontade de ter azas proprias, para sobrepairar lá no meio das nuvens, a embeber o olhar em tanta coisa deslumbrante...

O porto da Bahia, vendo-se o Forte do Mar e embarcações ancoradas.

Porto Alegre, á margem do Guahyba, em um dia de regatas.

Victoria, do Espirito Santo, entre montanhas ondulantes.

Santos, com seu casario alinhado.

Fortaleza — Ceará. O Collegio Militar e uma Praça amplissima. Ao fundo, os "verdes mares"...

Carl Maria von Webber

Viveu sempre para o affecto da mulher e dos filhos. A elles o mundo deve a suave e terna musica do *Oberon*, como ao mundo elle deu uma musica variada, percorrendo todos os generos, chegando até ás canções populares em que se transformaram varias das suas composições.

Suas operas cedo se consagraram, avultando sobre todas *Freischutz*, que é a opera allemã mais popular. Ao lado desta, se obumbram *Eurianthe*, *Oberon* e *Preciosa*.

"Weber, como todos os homens do seu porte é, ao mesmo tempo, principio e fim. Os elementos romanticos que existiram sempre na opera adquirem nelle uma expressão insuperavel, nascida da medula allemã. Magistral na technica, logra o milagre caracteristico de um genio no fundir o popular e facilmente comprehensivel com o rigor artistico de tal forma que não se nota essa disciplina artistica. Nisto Weber chegou a ser modelo inimitavel."

Weber vivia no intimo do seu povo e delle tirava a sua obra. Dahi as suas canções, a *Lyra e Espada*, as cantatas *Luta e triumpho*. O artista comprehendeu a sua gente e sentiu a realidade da vida. Sua arte é por isso vivida e humana. E por isso tambem o povo o comprehendeu.

Faz agora 150 annos que Carl Maria von Weber nasceu e 110 que morreu.

Através do tempo, sejam quaes forem as transformações musicaes, o povo allemão tem consagrado o mestre do *Freischutz* o seu musico predilecto, o que soube melhor lhe interpretar o espirito e o coração.

CENTO E CINCOENTA ANNOS DEPOIS...

O mundo artistico vê passar o 150 anniversario do nascimento de Carl Maria von Weber, o maravilhoso artista cujos restos repousam em Dresden, após mais de meio seculo jazerem em terra estranha.

Allemão, Carl Maria von Weber exprimiu o genio dramatico do romantismo nacional da sua patria.

Victorioso na França e na Inglaterra, o genial compositor interpretou como nenhum outro a alma da sua raça e o espirito da sua patria. Na sua musica era a Allemanha que vibrava inteira, sacudida de fremitos e gloriosa.

Weber nasceu a 18 de Dezembro de 1786 em Eutin, o que quer dizer Oldenburg, na Allemanha do Sul. Aos 18 annos era director de orchestra na opera de Breslau. Ensinou musica ao duque óugenio de Wurttemberg Carlsruhe. Passa uma temporada de difficuldades , que vence, iniciando a luta por um ideal artistico allemão que viria orientar a sua vida. Consegue impôr-se. As Operas de Praga, Berlim e Dresden são os seus theatros.

O fundamento e a consistencia dessa obra de combate foram para o mestre a familia, iniciada com a irradiante Carolina Brand, companheira de arte.

Carolina — recorda Ludwig Karl Meyer — era o seu espirito bom, que se consagrou á missão de ser a companheira de um artista atormentado que do profundo amor que lhe votava hauria forças para as suas obras immortaes."

Genoveva von Brenner, mãe do compositor

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Frank Mc Hugh estava destinado ao palco. Filho de artistas, com elles andou em excursões desde que nasceu em Homestead, a 10 milhas de Pittsburgh. Ali fez seus primeiros estudos. Rapazote transportou-se a Londres, em cujos theatros trabalhou. Surgiu depois na Broadway, onde o foi buscar a First National, que lhe offereceu longo contracto.

Dizem os biographos de Gladys Swarthout que ella foi um verdadeiro presente para o cinema. Nasceu no dia de Natal. Ingressou no Metropolitan muito joven ainda e como primadona tudo possuia, voz, mocidade, belleza e graça. Começou a estudar canto aos 12 annos de idade e realizou seu primeiro recital quando completava 13, na sua cidade natal, Deep Water, no Missouri. Estudou ajudada por uma familia rica, em Kansas City, e começou por cantar nas igrejas. Depois ingressou em companhias lyricas, obtendo largo successo. E' casada com Frank Chapman, barytono de merito. Pertence ás forças da Paramount. Gosta de natação e de interiores confortaveis.

Zola Amaro

Gilda Farnese

Yolanda Laport Machado

VALORES FEMININOS DA LYRICA NACIONAL

AS audições da empresa lyrica nacional que occupa actualmente o Theatro Municipal revelaram ao publico, entre encantado e surpreso, que possuimos realmente todos os elementos necessarios para uma completa temporada de operas. O elenco feminino, sobretudo, pelas performances que alcançou, surprehendeu a maior parte da assistencia, dada a falta de confiança com que até aqui vinham sendo acompanhadas todas as tentativas para a realização de algo definitivo nesse terreno.

Esta pagina apresenta os mais destacados elementos femininos que actuam na presente temporada do Theatro Municipal, a qual, tendo principiado em Abril corrente, possivelmente se prolongará até maio, em virtude do exito que tem alcançado.

Alzira Ribeiro Macedo

Lygia Gomes Pereira

Maria Helena Coelho

Dilú Mello

Ruth Valladares

Tina Alebardi

Ida Alencar

"Pomme de Voisin", em Paris.

"Pomme de Voisin", no Theatro Municipal, pelos alumnos de Maria Olenева.

UM DOS LINDOS BAILADOS DESTA TEMPORADA

A temporada de bailados do Theatro Municipal, apresentar-nos-á interessantes bailados. Um delles, será, sem duvida alguma, o "Pomme de Voisin". Como curiosidade, apresentamos nestes dois instantaneos da mesma composição choreographica, sendo um, o mencionado bailado em Paris e o outro, aqui, realisado pelos alumnos da professora Maria Olenева. Por elles, se poderá avaliar qual dos dois nos apresenta melhor ambiente artistico, antes de uma apreciação definitiva da temporada que se iniciou este mez.

Aspecto da visita, aos laboratorios Raul Leite, de duas eminentes personalidades sul americanas, o General Estigarribia, commandante do exercito do Paraguay na Guerra do Chaco, e Dom Manoel de Arroyo, ministro da Guatemala em nosso Paiz e ex-director de Saúde Publica naquelle paiz amigo. Vêem-se no mesmo grupo o Dr. Raul Leite e varios technicos da Organisação.

Cornelio Pacheco, Ministro da Educação do Governo de Portugal é uma das maiores figuras da grande patria irmã, não só pela intelligencia e pela cultura, como pela extraordinaria capacidade de acção. A série de reformas que emprehendeu nos methodos de ensino e educação do povo portuguez collocam-no entre os realisadores mundiaes que têm tratado esses assumptos.

O Touring Club do Brasil offereceu, na sua séde, uma recepção em honra aos turistas do "Aquitania" por occasião do regresso desse grande transatlantico do Rio da Prata. A nossa gravura mostra um aspecto dessa festa, vendo-se entre os nossos hospedes, o sr. P. B. de Cerqueira Lima, presidente daquella patriotica entidade.

VIAJANDO PELO BRASIL

PORTO ALEGRE

Estatua do General Osorio e ao fundo um arranha-céo.

Panorama parcial.

Praça Senador Florencio, no coração da cidade, que o portoalegrense só chama Praça da Alfandega.

Praça Dr. Octavio Rocha.

Tanques da Hydraulica e torres da P. R. C. 2 — Radio Sociedade Gaúcha.

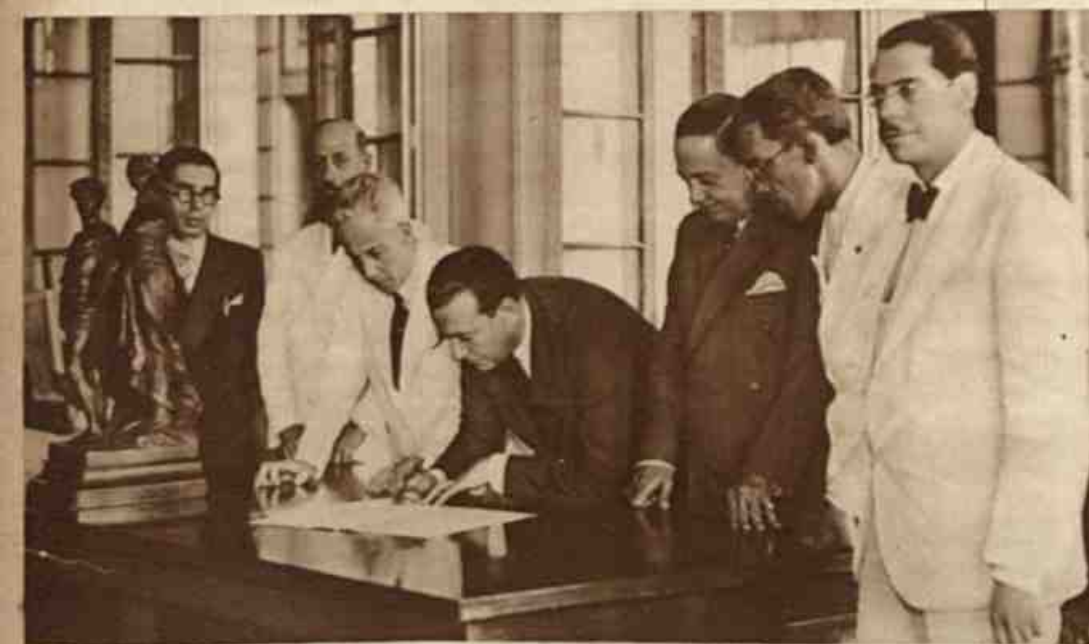
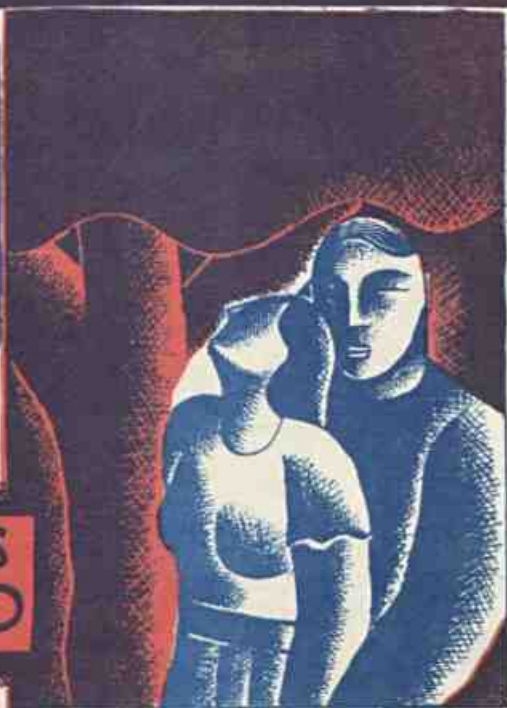
A cidade vista do alto, a se extender na planura.

Edificio Mentz, outro arranha-céo portoalegrense.

"HORAS DE ALELUIAS" — Grupo de poetisas e declamadoras que, em cordial e elegante reunião, realisada no "Studio Nicolas", prestaram seu concurso á apreciada poetisa Antonia Bastos, para apresentação de seu esplendido livro de versos "Horas de Aleluias", uma das mais auspiciosas extréas occorridas ultimamente nas letras poeticas femininas.

A SHIRLEY TEMPLE BRASILEIRA — Isa Rodrigues, a artistasinha-prodigio que tendo sómente 9 annos é a attracção maior do elenco do "Theatro Recreio", onde tem papel de destaque em "A Menina de Ouro". A photographia reproduz Iza Rodrigues tal como apparece em uma das scenas dessa interessante peça theatral.

ANNIVERSARIO — Grupo feito na residencia do Dr. Costa Guedes, sub. inspector da Policia Maritima desta Capital, por occasião do anniversario do seu interessante filhinho Water, occorrido a 25 de Março findo.

DOIS NOMES DE RELEVO NO THEATRO PORTUGUEZ — Esther Leão, a notavel artista do theatro luso, que o publico carioca vae conhecer e appaudir agora, na temporada do "Rival" e seu filho, o escriptor theatral Francisco Leão, autor de "Manicomio", em cujo desempenho Esther Leão extreou com raro brilho.

NA A. B. I. — Aspecto da solemnidade de assignatura do tratado jornalistico entre a A. B. I. e o Centro da Imprensa Extrangeira, em Portugal, no momento em que o Embaixador Nobre de Mello assignava o accordo.

RICARDO irrompeu em meu gabinete de estudo sem mesmo esperar ser annunciado pelo meu empregado.

Preparava um trabalho urgente e deve ter sido de espanto a minha expressão ao vel-o parar bruscamente diante da minha mesa e me fitar fixamente. Num instante meu olhar abrange sua figura mascula modelada esplendidamente pelo alfaiate da moda. O rosto moreno de traços energicos como habitualmente. Apenas uma ligeira palidez, uma quasi imperceptivel anciedade.

— Salve, Ricardo, que surpreza? Sente-se, meu amigo... Que ha? Que ar exquesito é esse, Ricardo? Aconteceu alguma cousa?

— Você foi sempre a minha confidente, Adele. Já o havia percebido? Sim? Eu não. Só hoje percebi o quanto tem sido forte a sua influencia em minha vida. Só hoje. E corri a sua procura. Preciso de Você, minha amiga, de seu conselho, de sua ajuda.

— Mas, que ha, Ricardo? Fale de uma vez, por Deus. Que aconteceu?

— Ouça, Adele, você é uma creatura culta, intelligente, sempre me comprehendeu. Eu lhe vim fazer uma pergunta. Espere, não fale... Quero uma resposta de Adele mulher. Mulher como as outras. Sem brilho de intelligencia ou segurança de cultura. Adele, simplesmente Adele. Promette que me responderá?

— Mas Ricardo, você...

— Por favor Adele, sim ou não?

— Sim Ricardo, responderei como você deseja, mas fale de uma vez.

— Diga-me Adele, que é um beijo?

— O que? Um beijo? Você está louco? Sabe que tenho mais que fazer para Você estar me tomando o tempo com brincadeiras malucas?

— Não estou brincando, Adele. Juro-lhe. Preciso que você me diga o que significa um beijo.

— Não comprehendo como Você, o "galã" tido como terrivel, venha me fazer tal pergunta.

— Não zombe, responda como me prometteu que o faria.

— Pois bem. Um beijo é... Mas um beijo póde ser muita cousa. Póde ser o contacto de...

— Eu quero saber o que é, para uma mulher moça, um beijo de um homem moço. Ora, ahi está...

— Comprehendo. Póde significar apenas um prazer momentaneo, rapido. O contacto de duas boccas apenas. Póde ser a revelação de paixões interiores... póde advertir uma creatura de suas fraquezas... emfim, para uma mulher futil, o beijo é tão banal quanto o aperto de mão ou "flirt".

— Você tem razão, Adele, mas para uma creaturinha ingenua, no brotar da vida, ignorante da realidade, dos erros e das paixões humanas. Do egoismo dos homens... de suas mentiras e de seus desejos... Uma meninamoça, sonhadora, educada n u m ambiente como por exemplo o da casa do Dr. Simas... ideas antigas...

— Maria Helena? E' della que se trata?

— Sim. E' della.

— Ricardo, espero que você não tenha... emfim... abusado da sympathia que sua figura tenha podido exercer naquella creança sahida do collegio ha uma semanã...

— Não me condemne, Adele; Você sabe que foi a pureza, a ignorancia da vida naquella menina que me encantou. Maria Helena ainda não tem dezoito annos, não lhe é permittido frequentar grandes bailes. Vi-a pela primeira vez em casa de Mme. Alcantara Torres. Entabolei um "flirt", cousa ligeira, apenas para uma tarde. Depois a esqueci. Na recepção da Embaixada estive sempre com Lucile. Mulher encantadora aquella, possue todas as attracções... Falou-me...

— Mas... é de Lucile ou de Helena que se trata?

— Tem razão. Perdoe-me. E' de Maria Helena. As i r m ã s della lá estavam. Viram-me Cumprimentei-as. Parece-me até que lhes falei ligeiramente. Hoje ao ir á cidade encontrei Lucile. Acompanhei-a. Ao despedirmonos, vi Maria Helena surgir diante de meus olhos. Mal me olhou. Sobrancelhas franzidas, ar amuado, vi que se zangára. Segui-a. Achei graça do amuo daquella creança mimada. Observava-a, divertido. Convidei-a para um "sundae". Levei-a depois a passear no meu automovel. Corremos avenidas sem que ella mudasse de attitude. Assumira um arsinho de quem se sente ferida em dignidade e o conservou durante o passeio.

Emfim não se conteve. Desandou em amargas recriminações. Quiz consolal-a. Tive vontade de tomal-a nos braços e acaricial-a como se faz com uma creança. Minhas palavras, meu olhar revoltaram-na. Gritou-me que não era um bebê. Que eu estava zombando della. Chamou-me de vil e disse que me odiava.

Eu não esperava por tal scena, e já me estava parecendo ridicula aquella situação. Se alguem nos estivesse vendo... Que papel ridiculo o meu, ouvindo reprovações de uma menina como aquella... Decidi acabar com aquillo... nada de sentimentalismos com aquelle "bebê" impertinente. Virei-me de repente... meus olhos encontraram os della. Brilhantes, ainda cheinhos de lagrimas, as faces vermelhas de rancor.

Não era mais a menina, Adele. Não, era a mulher revoltada que lutava com todas as suas forças. O instincto já lhe ensinara que as lagrimas eram as armas mais fortes... Estava linda, minha amiga... e não resisti, beijei-a loucamente, com toda a intensidade de homem moço e forte. Senti-a passivamente minha... minha como jamais ninguem o fôra até aquelle momento... e senti remorso de ter despertado naquella creaturinha o gosto brutal da Vida. Sei que empalideci... Senti-a desprender-se de meu abraço sem que eu o impedisse... fitou-me sorridente e feliz... Que terá visto nos meus olhos, Adele? Se houvesse comprehendido quanto eu fôra vil...

Meigamente, carinhosamente encostou sua cabeça no meu hombro e confiante me falou; — "Bem sabia que me amavas. Tu não mentirias, não é Ricardo? Serei a mais feliz noiva deste mundo... Falaremos ao papae logo, não é meu noivo? Tu me amas realmente, muito, muito? Beijaste-me e só se beijam as noivas, não é?"... Comprehende, Adele, a minha situação? Foi num momento de fraqueza; jamais beijaria uma creança noutra circunstancia. E ella crê que a farei minha noiva porque a beijei. Ajude-me, Adele. Que me aconselha seu bondoso coração de mulher?

— Meu amigo, para Maria Helena o beijo que Você lhe deu foi um sonho. O sonho lindo da vida de uma menina. Você lhe sorveu a alma naquelle beijo. Teve todos os castellos côr de rosa construidos pela sua imaginação naquelle instante. Ella, que se havia promettido guardar puros os labios para o heroe sonhado, o noivo esperado, sentiu bruscamente em você o que tanto desejára... e confiou... julgou-se sua noiva porque lhe offertara o mais puro de seu ser: offertara-lhe a alma.

Cego em seu egoismo, Você nunca póde ver que a mulher não é apenas o rosto bonito, o corpo bem feito. Hoje Maria Helena descerrou com sua mão insegura de creança o véu que lhe empanava os sentimentos mais altos. Toda a mulher, como Maria Helena tem uma alma grande e confiante, que se dá inteira, um dia, num beijo. No beijo unico da Vida. Leviano e egoista até então Você só sentiu o sabor morno de uma bocca moça junto a sua bocca ardente, e não penetrou além, na emoção que lhe transmittia toda uma alma. Nem sempre o beijo é apenas a expressão do goso momentaneo e material... não.

Significa muita vez toda a razão da existencia...

— Maria Helena... que farei com ella?

— Tome-a para você Ricardo, acceite essa alma que é sua e faça-lhe feliz. Ame-a acima dos seus caprichos de homem. Ame-a como companheira da sua alma. Ame-a com o amor de um Deus. Esqueça, uma vez em sua Vida, que você é apenas humano. Vae, Ricardo, e que Deus lhe faça comprehender a felicidade de tornar feliz um ser. Vae, meu amigo.

Sonetos

decoração de Aloysio

VIA CRUCIS

Tantas dores eu tenho e tantas vão comigo
Que faço o meu caminho em passo breve e lento.
Não afago ilusões e sonhos não invento
porque não mais almejo a paz de um dôce abrigo.

De alma cansada e rôto o corpo, inda prosigc
incerto sôbre os pés, sem forças nem alento...
A's vezes sob a cruz fraquejo por momento
sentindo vergastar o açoite do castigo.

O sangue de meu corpo aflora nas escarpas
e marca no caminho os passos que eu já fiz:
a carne mal ferida enfeita-se de farpas...

...e o meu olhar sem luz, o meu olhar sem
[pranto.
é o proprio ser que sofre em chaga e cicatriz
pelo infinito mal de ter amado tanto.

ENZO LUIS NICO

MINHA CASA

Quatro paredes sórdidas, escuras,
Sob um tecto de zinco enegrecido,
Uma porta, o batente carcomido
E um leito vil de taboas tôrvas, duras...

Um espelho sem vida, já partido,
Ao canto da janella, soffre agruras,
Um candieiro de vidro, umas gravuras
Que ornam de santas este lar querido.

Uma mesa grotesca em pinho rude,
O meu chapéo dependurado a um prégo,
Minha mulher — o emblema da virtude...

Cantam mosquitos, loucos estribilhos
Sob uns trapos no chão, (destino cégo)
Em que dormem, sonhando, meus tres
[filhos...

BERNARDO SO'

CASTELLOS

Em minha infancia, sobre a mesa, erguia.
com cartas de jogar, lindos castellos.
depois de promptos, cheio de alegria,
chamava a petizada para vel-os.

Uma tarde, eu recordo, tarde fria
mal acabei, contente assim, de erguel-os
soprou uma terrivel ventania,
que veiu sem piedade, desfazel-os.

Cresci, tive alguns sonhos e tão bellos
que me encheram de força de vontade
e assim, ergui cantando outros castellos...

Só hoje eu vejo, quasi que a chorar:
os castellos da minha mocidade,
foram todos de cartas de jogar.

CARLOS G. PINHEIRO

OUTOMNO

Folha cahida, nuncio da tristeza,
sigo o teu vôo, escuto o teu lamento;
tua dor se assemelha ao soffrimento
que me afflige nesta hora de incerteza.

Já se esvae o rumor da natureza,
desce a tarde hibernal, sibilla o vento;
talvez, assim, á mingua de um alento,
não affrontes a morte com firmeza.

Ao léo da brisa, pelo espaço afóra,
tu, que eras tão risonha e verde, agora,
vaes para o Nada, para a immensidade.

O arvoredo suspira, a tarde chora...
Tambem a vida que sonhei outr'ora
morre como tu, folha de saudade!

JOAQUIM VASCONCELLOS

CIUME

Sinto em todo o meu ser o desconforto
De um pobre naufrago ao sabor dos mares.
Não tenho vida, sou um corpo morto
Arrastado por todos os pezares.

Se busco afflicto na amplidão dos ares
A luz do sol da vida, sinto absorto
Vir-me aos labios, em gottas seculares,
O arduo fél que Jesus provou no horto.

Na sensitividade dos sentidos,
Sou receptor de todos os gemidos:
Antenna aberta ás vibrações da dor...

Sinchronizado ás ondas hertzianas,
Soffro a tragedia das paixões humanas,
Em o egoismo sem fim do meu amor.

LEONIDAS CASTELLO DA COSTA

Hoje pela manhã encontrei o Dr. Rodrigo Esteves. Caminhava devagar, distrahido, com o ar de quem recebe na vida um grande ferimento moral.

O Dr. Rodrigo era advogado de profissão, tinha cincoenta annos e, apesar de solteirão e atheu, possuia em toda a cidade um vasto conceito de moralidade e de benevolencia. Physicamente era um homem commum, assignalavel apenas pelo cacoête que lhe franzia a bocca de momento a momento. Mas, á força de perseverante diligencia, conseguira dar ao seu **tic** um aspecto de graça e de desdem.

Encontrei-o na rua. Ao ver o seu modo excessivamente soturno, interpellei-lhe com a maneira intima de vinte annos de segura amizade:

— Oh! Rodrigo! Que é isso, homem? Tão preoccupado!...

Elle nem ao menos sorriu. Fitou no meu rosto o olhar escuro e grave e murmurou serenamente:

— O Thomaz acaba de morrer. Estive toda a noite ao seu lado. Toda a noite! Até vel-o expirar! Que cousa sinistra, a morte!

— Thomaz Serejo? O Corujão?

E emendei logo, recordando-me desse typo macambusio, que vivera sempre como um animal irascivel, num buraco lobrego da rua da Igreja:

— Não se perdeu nada, meu caro. Foi-se uma creatura inutil...

O meu amigo continuou com magoada sisudez:

— Como você, todos hão de ter essas crueis expressões para o pobre Thomaz. Ninguem perdoará o seu egoismo, a sua altivez, a sua reclusão. E ninguem sabe que estranha machina de energia: que curioso temperamento de psychologo, que fina, torturada intelligencia um simples aneurisma arrebatou na madrugada de hoje!

— O Thomaz? Ora essa! Você está phantasiando.

O Dr. Rodrigo tomou-me o braço, levou-me para um café proximo, onde, no Reservado, pediu a refeição habitual. Depois tirou o chapéo, accommodou-se junto á mesa, falou tranquillamente, emquanto o criado lhe servia:

— Ha seis annos recebi no meu escriptorio a primeira visita do Thomaz. Era uma questão de arrendamento de um dos seus predios. O inquilino deixara de cumprir as clausulas do contracto: elle procurava-me para accional-o. Francamente, não me agradava a causa, porque os honorarios eram pequenos e porque eu tinha — como todo o mundo — certa ogerisa a esse homem. Mas, no decorrer da acção judicial fui mais de uma vez á sua casa, na rua da Igreja. A' proporção que lhe visitava e estudava o seu caracter e a sua intelligencia, ia modificando as minhas idéas. Afinal nos torná mos amigos, amigos acima da mais perfeita expressão da amizade; amigos pelo sentimento, pela intelligencia, pela força moral, por todos esses elevados attributos que se irradiam da nossa personalidade. Jámais tive outro amigo assim — digno, generoso, cortez, com tão sereno e fascinante carinho.

— E' assombroso! ia eu exclamando. Amigo do Corujão! E' inaudito!

O Corujão

Elle deitava na chavena o leite e o cafe. E pensativo, indifferente ao meu assombro:

— Thomaz era um sceptico terrivel. Nada mais. Foi o scepticismo que lhe tornou o mais infeliz, o mais selvagem, o mais triste dos homens: uma especie de chimico extravagante analysando sentimentos, crenças, caracteres, com a paciencia, a perseverança e a pericia de um sabio. Muitas vezes, depois que nascera a nossa amizade, elle abria-me as portas do seu **laboratorio.** Era atroz e pittoresco! Mas não quero fatigal-o com demonstrações,, e vou expor apenas um dos seus innumeros casos de decomposição psychica. Thomaz, como qualquer homem, interessou-se aos trinta annos por uma mulher. Ao principio, idealmente, levado numa volupia suave que o entontecia e o arremessava para fóra de toda realidade. Foi o unico tempo feliz da sua existencia. Essa moça era quasi bonita, modesta, pobre, filha de um funccionario publico. Pois, com todas essas esplendidas qualidades, elle repelliu-a de um modo que escandalizou toda gente. E sabe o meu amigo por que? Porque um anno depois do noivado (o mais candido e o mais terno noivado) descobriu que a noiva — no momento em que elle pagava uma conta qualquer e exhibia a carteira cheia de notas — tinha os olhos ardentes e desvairados, relampejando uma avidez tão vehemente que o immobilisou e o confrangeu, como se assistisse á horrenda profanação de um santuario!

O Dr. Rodrigo levou á bocca a chavena de café com leite, olhou-me gravemente e proseguiu:

— Começaram desde esse momento as attribulações do meu amigo. Thomaz assentou sobre esse olhar de cobiça todo um indestructivel systema de deducções, com uma astucia de psychologo e de sceptico, começou a

A figueira de Ninita

Sob a luz violeta da lampada de bronze, que illuminava docemente a minha vigilia de escriptora, Nina Soares começou a recordar os seus passados desalentos:

— Foi uma tragedia, que eu vivi lentamente, durante cinco annos... Uma desesperação inenarravel...

E quem te infligiu castigos tão brutaes ?...

— A Bernarda... Aquella hespanhola de perfil canino, que se faz passar por "Aurora"...

— Aurora... Tira-lhe este nome lyrial... Bernarda é o seu nome de baptismo, e o que melhor convém ao complexo physio — psychico dessa indesejavel...

— Escuta-me... Tudo soffri... Fome, ignominias, insultos incriveis, emfim, uma provação que não se esculpirá em muitos destinos...

— Oh!... Por que? E uma estrangeira, uma criminosa, cuja existencia deveria estar sendo passada nas grades de uma penitenciaria por seus meios de vida offensivos á moral publica, prejudiciaes á nossa civilisação, poderia ter perseguido, maltratado a uma brasileira honesta e humilde como tu?...

— Simplesmente doloroso, minha amiga... Nunca chegarei á evidencia dessa desgraça que me feriu durante um lustro, sem me revoltar intimamente, da minha propria covardia...

— Que influxos sobrenaturaes agiriam dentro de ti, para te acurvares a essa infeliz hespanhola — figura sordida, espirito vil, reincarnação diabolica de Judas Iscariotes?...

— Destinos... Soffrimentos incomprehendidos que a vida tributa aos mortaes... As miserias devem, intimamente mesmo, chegar, indifferentemente, aos humanos, para lhes ensinar a suprema dignificação da existencia...

— Não recordes mais... A meu temperamento de pamphletaria, tudo isso que me referes faz um mal horrivel... Mas eu sonhei, ha dois dias, um castigo justo á sorte de Bernarda...

— Conta-me...

— Lembras-te daquella figueira, que existe no pequeno parque da residencia da Ninita?

— Sim... da Ninita... daquella estravagante Ninita que a Bernarda costumava dilacerar numa repugnante maledicencia?...

— Pois eu sonhei que a Bernarda havia se enforcado na figueira symbolica da casa da rua São Clemente...

E ao ouvir esta narrativa que lhe eu fizera do meu sonho, Nina Soares abana a sua cabeça rica de cabellos ondulantes, e, sorrindo, retrucou, melancholica:

— Não acredites em sonhos... A figueira da Ninita não prestará á humanidade o serviço generoso de consumir a Bernarda... Aquelle monstro é o Judas redivivo sobre o braseiro humano de todas as miserias...

E tem razão, a minha amiga Nina Soares...

Ha creaturas tão cynicas que até a morte as despreza...

SYLVIA MONCORVO

---

examinar, a explorar, a dissecar o caracter da noiva. Levou nisso mais de seis mezes e ao fim desse tempo chegava á mais verdadeira e definitiva das conclusões. A noiva devia ser — veja bem! — devia ser uma creatura ambiciosa, grosseira, sem pudor, sem ideaes, sem intelligencia. Naquella apparencia de modestia, de graça, de meiguice, estava limpidamente delineando um monstro moral! Tudo isso porque olhou avidamente o maço de notas! E desfez o noivado no dia em que ella, ao ver uma das suas casas, perguntou sorrindo o preço do aluguel. Veja você o temperamento do pobre Thomaz! Esse caso se deu ha dez annos. Elle nunca mais pensou em casamento. Era um homem extraordinario!

— Extraordinario... atalhei indignado. Extraordinario por isso? Você ha de perdoar-me: esse homem para mim era simplesmente um maniaco., um sujeito sem logica, sem raciocinio, com uma psychologia toda ridicula, adquirida nos romances policiaes. Apenas isso — um psychologo á maneira dos Leblanc e dos Wallace...

Elle olhava-me com a mesma serenidade. Eu continuava com vehemencia, destruindo as desatinadas idéas do Corujão:

— Tudo isso é insustentavel; insustentavel e burlesco. Todos nós sentimos essa extranha facinação ao vermos o dinheiro. E como se aos nossos olhos surgissem as maravilhas de uma outra vida, mais deliciosa, — a unica vida que todo nós desejamos; a unica vida digna de ser vivida. Não existe, pois, no olhar perturbado de quem vê uma carteira cheia de notas, essa série de maus sentimentos. E' um olhar todo humano, que traduz ao mesmo tempo o desejo, o sonho, a esperança, a ansiedade de possuir um dia a bemaventurança da riqueza. Por que, então, as terriveis deducções desse homem? Só um cerebro doentio, envenenado num isolamento selvagem, poderia conceber tanta crueldade!

Como o Dr. Rodrigo permanecesse silencioso, conclui bruscamente:

— Era um desiquilibrado e um perverso. Essa moça foi immensamente feliz livrando-se do Corujão. Felicissima! Se eu a conhecesse dar-lhe-ia os parabens por ter escapado.

O meu amigo terminava a refeição. Tomou o chapéo e a bengala, e com o seu modo pausado e sério convidou-me para palestrarmos rua afóra, até ao seu escriptorio, fechado desde o dia anterior, porque não abandonara um só instante o amigo que morrera. E na rua, accendendo o charuto, falou emfim:

— As suas idéas são como as dos outros, e não ha meios de livrar o Thomaz desses tristes defeitos. Todavia, foi pensando nas suas accusações, na sua indignação, no seu vivo combate ás opiniões do meu amigo que precisamente e propositadamente citei o caso invulgar dessa moça. Poderia citar uma dezena delles. Mas esse era o mais evidente, o mais positivo, o mais facil, o que está ao alcance immediato dos nossos proprios olhos.

Sorriu então pela primeira vez desde que nos encontrámos e continuou:

— O Thomaz — para a sua propria infelicidade — nunca teve um erro nas deducções.

— Nunca ?

Elle proseguiu calmamente:

— Por isso o seu scepticismo augmentava cada dia; tornava-lhe excessivamente implacavel levava-lhe á insociabilidade. E afinal foi quasi com alegria que recebeu do seu medico a noticia de que estava com aneurisma. Mas, meu caro, isso são pequeninos detalhes, que lhe transmitto apenas para dar uma fragilima idéa do que foi esse homem. Não quero nem admitto a piedade publica para o Thomaz. Seria uma injuria á sua memoria!

Subitamente franziu a bocca no seu velho cacoête, que lhe dava o irritante ar de desdem. Depois perguntou, erguendo a mão:

— Você sabe quem mora naquelle sobrado, ali, ao fim da rua ?

— Perfeitamente — respondi logo. E' o Antonio Fernandes. Todo o mundo o conhece, coitado! Tão bom, tão distincto, porém, com aquella horrivel infelicidade a consumil-o impiedosamente.

O Dr. Rodrigo exclamava penalizado:

— Pobre homem! Como vae envelhecendo!

Eu tambem, condoido da sorte do Antonio, expandia-me:

— Que mulher! Que desgraça! Nem completaram um anno de casados! Hoje é uma cynica; uma aventureira que tem devorado fortunas e vidas! Coitado!

Com o mesmo sorriso e o mesmo desdem, o Dr. Rodrigo concluiu:

— Ha dez annos passados essa mulher era a noiva do meu desgraçado Thomaz!

AURELIO PINHEIRO

ILLUSTRAÇÃO DE RENATO SILVA

SENHORA
SUPPLEMENTO FEMININO

Meia estação.

Ainda ahi não haviamos chegado e o sol, como por encanto, se vinha tornando menos quente, por vezes muitas escondido nas nuvens: cortina "gris" sob o azul do céo.

Quer dizer que as palhas e os "voiles" se recolhem ás gavetas, e os feltros, sedas e lãs tomam primeiro plano no guarda roupa da Carioca.

As vitrinas da cidade estão mais bonitas porque differentes

FERNANDE, na Avenida quase em frente ao palacio da Bellas Artes, inaugurou uma collecção de chapéos para a "saison" que se inicia. E é elegantissima a clientela da graciosa artista em tão difficil modalidade da indumentaria feminina.

Na "Brasileira" e no salão do primeiro andar da "Colombo" reunem-se as figuras mais lindas do Rio, apresentando os primeiros modelos de roupa do Outomno.

"Benards" de prata e "Martres zibelines" já vão surgindo. E rivalizam com as péles cinza azulado e branco de jaspe.

Que bonita a cidade anda agora...

SORCIÈRE

Dois "renards argentés" completam um "ensemble" de crêpe azul estampado de preto e de vermelho, casaco a tres quartos de setim preto.

Para dansar: vestido de "faille" estampado. No outro de setim branco, franjas de seda branca.

Vestido de "marocain" marinho, bordados, "renards" azues

Saia de leve crêpe negro, blusa de renda, pelerine de velludo branco marfim, chapéo mexicano — uma das silhuetas novas.

DE TUDO UM POUCO

PARA SUAVIZAR AS FEIÇÕES

(POR MAX FACTOR)

"O esmero com o penteado, roupas e make-up é o unico meio de eliminar a severidade de suas feições", diz Ann Sothern, linda estrella da R. K. O.

Mulheres ha que têm naturalmente feições duras. Por vezes um só detalhe assim póde comprometter o rosto: um nariz arrebitado, um queixo pontudo. Em compensação ha rostos que parecem ter sido esculpidos por artistas, o que, infelizmente, não aconteceu com as nossas bellezas **standard**. A feminilidade suppre as linhas classicas. A rijeza é, sem duvida, destituida de toda feminilidade e belleza.

Tal facto occorre em Hollywood como em qualquer parte do mundo. Comtudo, o cuidado com o **make-up**, corrige, ali, o defeito que se vê por todo canto do mundo.

O make-up póde, por exemplo, diminuir a rudeza dum queixo pontudo. Um pequeno toque de rouge, bem esbatido, no centro do queixo, dará optimo resultado.

A technica correcta de applicar o **rouge**, o **baton**, a sombra dos olhos e outros auxiliares da belleza é uma arma poderosa no combate á rudeza das feições. Aprenda a leitora a usar os preparados de toucador, esbatendo-os com a ponta dos dedos. Pratica e habilidade conseguirão obra perfeita.

As sobrancelhas depilladas tambem respondem por muito rosto de aspecto severo. As sobrancelhas devem ser cheias, seguindo a linha natural. E' mais bonito, mais feminino.

Talvez o importante factor para a bôa apparencia do rosto seja o modo de pentear-se. Se suas feições são severas, seu penteado deve ser simples, ligeiramente enrolado e ondulado.

Evite as linhas rectas nos cabellos. Tenha-os sempre lindamente ondulados. Se sua testa é larga, experimente uma franja. Caso não lhe assente, escolha e adopte um penteado que descreva uma linha graciosa na testa. Será melhor repartir do lado do que o meio. O cabello comprido, em geral, fica mais esthetico do que curto.

SOBRE A FELICIDADE

(De Pirandelo)

"A felicidade real não existe; na vida, nada é real. A vida é uma continua creação, excepto para os que não têm possibilidade de crear e vivem parasitariamente das creações alheias.

"Se ha alguma receita para felicidade matrimonial? No casamento no mais das vezes, ambos os conjuges não amam um ao outro igualmente; um ama ao outro com maior intensidade. O amor de ambos raramente é igual. Encontrar duas pessoas que se amem inteiramente é muito difficil. Isso não traria felicidade e nem seria conveniente, porque redundaria apenas em consumo de energia. Alguns pares que se casam começam com um amor de 100 por cento, mas aos poucos este vae enfraquecendo.

Um dos conjuges continuando a amar garante a possibilidade de manter o casamento vivo. Quando no coração de nenhum dos conjuges não existe mais amor, o casamento se anniquilla. Torna-se então uma exclusiva questão de dever. Se prevalece a idéa do dever, os conjuges não desertam por causa dos filhos. E desse modo o dever póde conduzir á felicidade.

"Não ha uma estrada real para a felicidade; ha muitos caminhos differentes. Ha quem seja feliz sem coisa nenhuma e infeliz possuindo tudo. E como a riqueza: póde-se ser rico com quasi nada e pobre com tudo. O mesmo se dá com a juventude. Póde-se ser velho aos 20 e joven aos 60.

MARIA

Horacio Cartier

A tua graça me ficou, Maria,
Dentro do coração, ficou, máo grado
Minhas paixões sem conta, e o redobrado
Gosto do beijo que me delicia.

Se nas sombras e eclipses do passado
Tua fronte de estrellas eu não via,
Sobrevindo o remorso refulgia
Teu vestido de sol sobre o peccado.

Mil vezes te perdi, porém, mil e uma,
Com teu nome, que a bocca me perfuma,
Tive dos anjos o perdão e o alento.

Tive o alento e o perdão porque me viste,
Não na quéda, ou no mal, mas na hora triste
Do pranto amargo do arrependimento.

MODOS DE VER

Em 1895, a bicycleta, esse vehiculo tão commodo e pratico, ainda não era conhecida no Celeste Imperio. Um chinez, que teve occasião de vel-a pela primeira vez, ficou assombrado e, mais tarde, procurando descrever a maravilha para um amigo, assim se expressou:

— "E' uma potranquinha de ferro que a gente faz andar, dando-lhe com os calcanhares no ventre".

Entretanto, a imaginação do nosso caipira nada fica a dever á do chinez.

Tambem o matuto, de visita a São Paulo — segundo nos conta Cornelio Pires — depois de escapar de um automovel e de ser atropelado por uma bicycleta, exclamou, assombrado:

— Puxa! Escapei do cavallo velho, mas a potranquinha me pegou!

ANECDOTARIO

D'Alembert nascêra antes do casamento de Mme. de Tencin, que o confiou á mulher de um vidraceiro e não o reconheceu como filho sinão quando esse homem illustre começou a despertar a attenção dos seus contemporaneos. Então, Mme. de Tencin lhe revelou o mysterio do seu nascimento. Por toda resposta, D'Alembert disse-lhe apenas o seguinte: "A senhora é uma madrasta; a mulher do vidraceiro é que é minha mãe".

GELATINA DE FRUCTAS

10 folhas de gelatina branca e 5 vermelhas, 5 copos d'agua, 2 limões, 2 ½ copos de assucar, 5 claras batidas e herva doce.

Ferve-se tudo e passa-se num guardanapo. Arruma-se na forma uma camada de gelatina, outra de morangos, uma de gelatina, outra de uvas, e successivamente de gelatina, cerejas, pecegos, etc., variando as fructas, conforme a preferencia, até encher a forma. Põe-se para gelar. No momento de tirar da forma passa-se um panno molhado em agua quente, para facilitar a sahida.

A ARTE E' FILHA DA PACIENCIA

Lindo e artistico pot-á-tabac feito em uma noz de côco por um detento francez do presidio de Cayenna. Como se vê, o effeito é maravilhoso e revela uma admiravel paciencia.

— O dentista está?
— Entre... Sou eu mesmo...

"Diabo á solta" — da Columbia. Vae trazer-nos Dolores del Rio cada vez mais elegante.

Nesta pagina ella se apresenta:

"Ensemble" composto de saia de crêpe branco, blusa estampada.

Para de tarde: Vestido de setim, capa de arminho.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

DECORAÇÃO DA CASA

Sóbriedade é signal de bom gosto. Eis o que distingue esta Sala de estar.

Belleza e MEDICINA

O MODERNO TRATAMENTO DO CHELOIDE

pelo DR. PIRES
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O cheloide é uma hypertrophia cicatricial cujas causas são ainda pouco conhecidas e que póde ser encontrada em geral, onde ha uma cicatriz. A's vezes o cheloide desenvolve-se espontaneamente ou como consequencia de applicações sobre a pelle de substancias irritantes como a tintura de iodo, por exemplo. São muito frequentes os cheloides formados nos logares onde foi applicada uma vaccina e os observados nos logares onde houve uma sutura de operação.

Logo após a destruição do cheloide pela electro-coagulação é aconselhavel a radiotherapia.

Os cheloides ora são de superfecie lisa, ora irregular, indolores em alguns individuos ou dolorosos em outras pessoas, mesmo sem lhes tocar.

Um dos caracteres do cheloide é sua tendencia á recidiva, contraindicando, assim, no tratamento, o emprego do bisturi.

Todos os meios postos em pratica até mezes atrás eram absolutamente sem resultado na therapeutica cheloidiana. Experimentou-se a massagem, bisturi, electrolyse, raios X, phototherapia, radium e modernamente a diathermo-coagulação que, ao nosso vêr, é o processo que dá o melhor resultado...

A diathermo-coagulação é um methodo rapido, garantido, e no geral uma unica applicação é o sufficiente para fazer desapparecer o cheloide.

O radium, tambem, é um execellente meio de cura, principalmente quando se trata de um caso de tecido cheloidiano joven.

Entretanto, os cheloides que apparecem diariamente na pratica não possuem tecido recentemente formado e para esses, então, o melhor methodo therapeutico é o emprego da diathermo-coagulação.

Sob o ponto de vista esthetico, os resultados obtidos são os melhores possiveis desde que haja criterio e habilidade no tratamento.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

NA MODA

Vestido de crêpe côr de limão, cinto e demais accessorios marinho.

Chapéos novissimos — de velludo e de feltro.

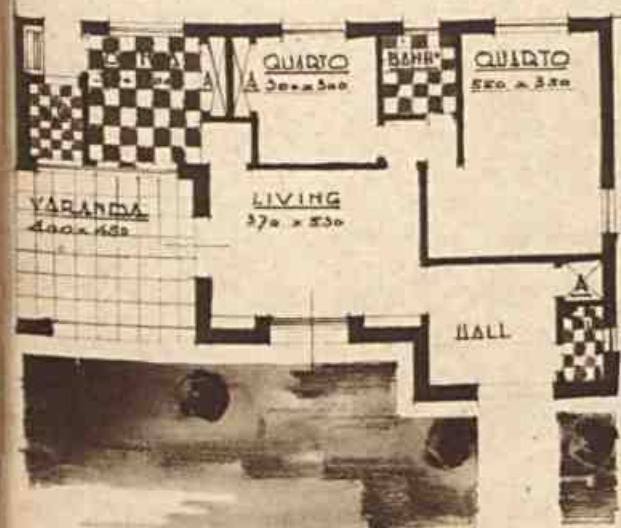
Casaco cinza, enfeites pretos

Casaco branco

A NOSSA CASA

O estudo de hoje é para uma residencia em zona rural onde as areas loteadas são muito maiores do que as da zona suburbana e onde a localisação da construcção é uma tarefa que só um architecto pode resolver.

Já é tempo de comprehendermos que só teremos uma bôa residencia quando esta fôr estudada por um architecto capaz.

Cada local carece de um projecto apropriado, quanto ás dimensões e condições climatericas. No entanto vemos na cidade verdadeiros aleijões, inadequados que sabemos feitos por incompetencias com o auxilio muitas vezes dos proprietarios que pensando economisar, enterram muitas vezes sua pequena fortuna. No momento em que desejam vender sua residencia, não acham quem lhes dê talvez a metade, porque as condições de habitabilidade deixam muito a desejar, sem falar no mau gosto em que são feitas as decorações internas e externas, que ao envez de valorizar o immovel desvalorizam-no duma maneira ridicula. Precisamos pois procurar os profissionaes competentes e lhes entregar com a maxima confiança a elaboração dos seus projectos, sem apresentar quaesquer sugestões que só viriam prejudicar o estudo de um projecto. Quando nos sentimos doentes e procuramos um medico é a este que compete dar o remedio.

Para auxiliar os nossos leitores nesta tarefa, confiamos esta secção ao escriptorio technico Luiz Derenne & Irmão que não pouparão esforços no sentido de apresentar sempre bôas sugestões para cada caso. Seu escriptorio é á rua São Pedro, 62-1º and. Tel. 23-4290.

JOGOS E PASSATEMPOS

PROVERBIO

SYLLABAS

a — a — a — an — as — ba — ci — ci — co — da — di — e — fa — im — in — la — na — ni — no — no — no — o — o — o — o — ol — pe — po — ro — sa — se — so — ten — te — to — vam — vi — vo

SIGNIFICADOS — CHAVES

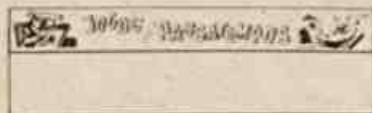
1º—Cid. da Suissa	8º—Velho
2º—Sublime	9º—Cid. do Perú
3º—Habitante	10º—Rei do Epiro
4º—Pretor romano	11º—Trio
5º—Jôgo infantil	12º—Arbusto da India
6º—Região da Africa	13º—Rei de Israel
7º—Recem-chegado	14º—Espadim

(Composição de DETILMA)

Compôr, com as 38 syllabas acima, 14 palavras de accôrdo com os significados-chaves, as quaes, escriptas em ordem vertical formam, com suas iniciaes e 4as. letras, conhecido proverbio.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio: Enviar a solução em uma unica folha de papel que, só servirá para este fim: fazer acompanhar a solução do *coupon* n. 123 e do endereço completo do concurrente, bem como seu nome ou pseudonymo; enviar em enveloppe fechado ao endereço: *Jogos e Passatempos — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34; Rio*, até o dia 8 de Maio, data do encerramento.

O resultado será publicado no O MALHO do dia 20 de Maio e distribuiremos 10 premios por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções rigorosamente certas.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROVERBIO N. 117

1—Marcos Evangelista da Silva, rua Capistrano de Abreu, 3 — S. Salvador — Bahia.

2—Theresinha Castello, rua Hermogenio Silva, 303 — Petropolis — E. do Rio.

3—Eduardo Bellagamba, S. Manuel — São Paulo.

4—Donatila Cordeiro Teixeira, Ponta Porã — Matto Grosso.

5—E. Machado, Caixa Postal, 77 — Recife, Pernambuco.

6—José Carlos Ferreira, rua do Rosario, 175 — Fortaleza, Ceará.

7—Celina Pinto, rua 24 de Maio, 376 — R. Grande, R. G. do Sul.

8—José Drumond, rua 2 de Janeiro, 61 — Itaúna, Minas.

9—"Espingarda", rua Fonseca Guimarães, 55 — Rio, D. F.

10—Jocama, rua Azevedo Chaves, 58—Rio, D. F.

—

SOLUÇÃO EXACTA DOS PROVERBIOS DO TORNEIO 117

1)	O	lei	lA
2)	Can	di	aL
3)	A	du	aH
4)	Sa		bA
5)	A	ba	coN
6)	Mar	ra	chO
7)	Es	til	laC
8)	Na		fE
9)	To		cO
10)	O	res	teS
11)	Em	ba	tE
12)	A	ba	neT
13)	Mi		gA
14)	O	xy	meL
15)	Rad		jaH
16)	To		lA

1 — *A* BR *A* ÇO
2 — *G* AS *T* URA
3 — *U* RB *A* NO
4 — *A* LO *N* GAR
5 — *M* AN *T* ENA
6 — *O* UT *O* NO
7 — *L* AR *D* O
8 — *E* NC *A* NO
9 — *E* ST *A* U
10 — *M* IS *T* ELA
11 — *P* AN *E* MA
12 — *E* LO *Q* UENTE
13 — *D* EB *U* TE
14 — *R* ES *E* NHA
15 — *A* LI *F* ORME
16 — *D* AN *U* BIO
17 — *U* RU *R* AU
18 — *R* IP *A* DA

O CASAMENTO E A MORTALHA NO CÉU SE TALHA

Agua mole em pedra dura, tanto dá até que fura.

Correspondencia

Bertha Lygia: — Recebidos os trabalhos. Vamos examinar.

Antonio P. de Souza: — Está bom. Demora, mas será aproveitado.

Alfredo Meirelles: — Nada feito. Só sendo feito a nankin.

Dita: — Ficamos á espera do seu commentario...

Mauro de Alencar: — Vamos fazer uma pequena alteração e será publicada. A palavra "eclipse" não foi bem representada. Mas você tem bastante geito e está convidado a mandar outros trabalhos. Recommendamos, apenas, que faça o desenho maior, com traços mais vivos. Os originaes podem ser feitos em papel vegetal, com as dimensões: 0,24 x 0,30 ctms. Esperamos noticias.

O MALHO GRATIS POR UM MEZ

Realizamos o 10º sorteio entre os solucionistas inscriptos na Galeria dos Decifradores, isto é, todos aquelles que até á data nos haviam remettido suas photographias acompanhadas do nome e residencia, e foi contemplado o decifrador Sr. ARISTIDES GURGEL DE CASTRO, residente em S. José de Mipibú, á rua Pedro Velho, 61, no Rio G. do Norte.

Decifrador Aristides Gurgel de Castro, que vae receber "O Malho" gratis no mez de abril corrente.

Procure conhecer:

as bellezas naturaes e as instituições do seu paiz; os trabalhos inéditos dos seus maiores escriptores; os quadros mais celebres dos pintores brasileiros; os grandes acontecimentos e os grandes problemas do seu tempo, lendo a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA.

Helmut

A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL